PUB.
Correio dos Açores
www.correiodosacores.pt
Quinta-feira, 6 de Junho de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 104 n.º 33346 ● Preço: 1 Euro

Correio dos Açores e Diário dos Açores

Devido a ao atraso verificado no transporte aéreo das chapas para a impressão do jornal, vemo-nos na contigência de apenas enviar a edição dos jornais de hoje em PDF e vamos tudo fazer para que, logo que seja recepcionada a mercadoria, proceder à impressão da edição do dia 6 para ser distribuída em papel a todos os assinantes.

"Há quem queira acabar com o POSEI para a Agricultura e eu não só o quero manter como reforçar o seu envelope financeiro"

André Franqueira Rodrigues

pág. 3

Os fundamentos e a preparação do 6 de Junho de 1975

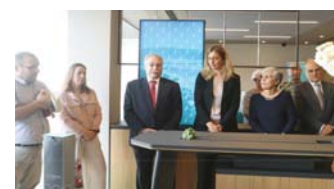
Não há donos do 6 de Junho, o que há são pessoas que arriscaram a vida por uma nobre causa que é a liberdade, e são bem-vindos ao debate político todos os que têm opiniões diferentes de uma jornada histórica que vai manter-se certamente por longos anos como "Um Marco na rota da Autonomia dos Açores."

pág.s. 2 e 3 e 14 e 15

Chuva torrencial causou prejuízos a particulares na Praia dos Santos

Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes dos Açores

'Relaxar no Jardim' foi a causa vencedora do projecto Bairro Feliz do Pingo Doce

pág.s 18 e 19

novobanco dos Açores reinaugura a agência de Vila Franca do Campo

última

Os fundamentos e a preparação do 6 de Junho de 1975

Depois das eleições para a Assembleia Constituinte, realizadas em 25 de Abril, viveram-se momentos dramáticos, e ou íamos à luta, ou seríamos esmagados pela acção das forças totalitárias e tidas como revolucionarias.

Perante esta espiral de confrontação, concluiu-se que a única solução para combater os desmandos revolucionários e demonstrar que os resultados eleitorais de 25 de Abril tinham de ser entendidos por Lisboa como a vontade democrática dos Açoreanos na construção do auto governo dos Açores, era pôr o povo na rua.

Era urgente mobilizá-lo para os grandes combates políticos que tínhamos pela frente e fazer com que fosse respeitada a legalidade Democrática, combatendo com o apoio popular, a deriva revolucionária dos partidos da esquerda.

O objectivo assentava na dissolução dos governos civis e substitui-los por um órgão de governo regional que intitulámos de "Junta Governativa". Foi entendimento no seio do PPD, que a Junta deveria ser presidida pelo Tenente-Coronel Renato Botelho Miranda, um Açoreano que comandava o BII 18.

A Junta Governativa seria uma consequência da revolução, e simbolizava uma transição entre a administração distrital do regime deposto e a Autonomia Política e Administrativa que tinha sido sufragada pelos Açoreanos, nas eleições para a Assembleia Constituinte.

O processo de descolonização e a evolução política, entretanto, operada no arquipélago levaram a que se fizessem algumas alterações no projecto inicial do PPD sobre a Autonomia Política e Administrativa, relativamente à constituição dos órgãos de poder regional e das suas futuras competências.

Era necessário comunicar ao General Altino de Magalhães qual era a posição do PPD/A sobre a situação política na Região, mas antes disso impunha-se obter a concordância do Tenente-Coronel Miranda Cabral para a proposta que se iria apresentar.

Foi encarregado de marcar a reunião com o Comandante do BII 18, Eduardo Gil Miranda Cabral, Secretário da Câmara Municipal de Ponta Delgada, e primo do Tenente-Coronel Renato Miranda Cabral, e juntamente com José Eduardo Gouveia e o Major Afonso Moniz formaram a delegação que foi reunir com o Comandante do BII 18.

Renato Botelho Miranda concordou com o conteúdo da nossa proposta, mas ressalvando que quem teria de assumir a Presidência da Junta Governativa seria o General Altino de Magalhães, devido à função de Comandante Militar que já desempenhava, e porque tinha competência e saber para desempenhar as funções inerentes a uma Junta Governativa.

Recomendou que se dissesse ao General Altino de Magalhães que tinha sido ele próprio o autor da sugestão e que tinha para o efeito todo o apoio do BII 18. Entretanto, fiquei responsável por elaborar um documento preliminar com o esqueleto da Junta Governativa, descrevendo os objectivos da sua constituição, as competências e o modo de organização, documento que foi entregue na reunião que a delegação do PPD, composta por João Vasco Paiva, José Eduardo Gouveia, José Rodrigues Figueiredo, José Maria Melo Carmo e Américo Natalino Viveiros, teve com o General Altino de Magalhães.

Explicamos qual era o nosso entendimento sobre a situação política, e dissemos que era chegada a hora de pôr o povo na rua, para que a partir dele, germinasse o projecto de unidade dos Açores, assente na Autonomia Politica que defendíamos.

Era nossa convicção que essa unidade, só seria possível fazer com a dissolução dos governos civis, com a criação de uma Junta Governativa Regional e com a preparação de um projecto de Estatuto Provisório que recolhesse os princípios que a Assembleia Constituinte viesse a aprovar sobre a Autonomia. O General Altino de Magalhães compreendeu a posição que expressamos mas mostrou-se cauteloso quanto aos acontecimentos futuros. Ele tinha receio que a mobilização da população pudesse degenerar em confrontos sangrentos, ao que respondemos que para salvar a democracia era preciso correr riscos, mesmo que esses riscos fossem riscos relativos à integridade física. Assumimos o compromisso de manter o Comando Militar informado sobre o evoluir da situação no terreno.

Assim, na qualidade de dirigente do PPD/A, e de Deputado à Assembleia Constituinte, tomei a liberdade de marcar um novo encontro com o Comandante-chefe das Formas Armadas nos Açores, para com ele examinar a situação política. O General Altino de Magalhães acedeu ao meu pedido, e juntamente com João Vasco de Paiva e José Gouveia fomos ao Forte de São Brás.

Na agenda levamos outra preocupação, que tinha origem numa informação que nos havia chegado, de que estava em curso um assalto promovido pelo PCP e do MDP/CDE, que estava arregimentando um grupo de pessoas, que diziam ser carenciadas, para ocuparem todas as casas de habitação que estavam vazias.

Era uma operação em grande escala e que atingia todas as ilhas do Arquipélago, começando por S. Roque, assim como procederem à ocupação das habitações que tinham sido construídas pela Caixa de Previdência nas Ilhas

"Uma das acções consistiu em arranjar um conjunto de líderes distribuídos por freguesia ou por empresa, que aderiram à iniciativa, encarregando-os de mobilizar os elementos próximos da sua área de influência, ficando apenas a aguardar a ordem de avançar na data e hora que fosse comunicado"

de São Miguel e Terceira, com destaque para os prédios situados na Avenida D. João III. Tinhamos guardado este assunto para remate da reunião com o General Altino de Magalhães, até porque não sabíamos como iria ele reagir à nossa posição sobre o momento político nacional e regional.

Conversámos longamente e chegámos à conclusão que era necessário alterar o rumo dos acontecimentos e suster a onda de intimidação levada a cabo pelo PCP e pelo MDP, aos quais se havia juntado o MES. O General Altino de Magalhães ficou muito apreensivo e, no meu entender, sem saber por onde começar e quando começar.

Ao prepararmos a reunião com o Comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, tínhamos concluído que era preciso trazer o povo para a rua, abrindo o caminho a uma alteração estrutural das instituições que permitisse uma transição tranquila para o novo modelo autonómico.

Faziam parte da Comissão Política do PPD/A do Distrito de Ponta Delgada, além de mim próprio, João Bosco Mota Amaral que estava em resguardo devido à perseguição política que lhe movia o (PCP e o MDP), Henrique de Aguiar Rodrigues, José Maria Melo Carmo, Carlos Teixeira, António Lagarto, Alberto Rodrigues, João Vasco Paiva e José Eduardo Gouveia.

Antes de terminar a reunião com o General Altino de Magalhães, e invocando o mandato popular que tinha recebido em eleições livres, anunciei-lhe que o PPD/A ia convocar o povo de São Miguel para se manifestar contra a política totalitarista que estendia os seus tentáculos a todas as instituições do Estado, e contra as degradantes condições de vida dos Açoreanos e a favor da Autonomia, da Liberdade e da Democracia. Fiquei de comunicar a data da manifestação, logo que ela estivesse marcada.

Tinha consciência que era necessário criar condições que levassem à intervenção das Forças Armadas, já que os comandos nos Açores não estavam identificados com o MFA e até eram vistos em Lisboa com reserva e tidos como pertencentes à linha conservadora das Forças Armadas. Destacava-se o ramo da Marinha, cujo comando estava confiado ao Vice Almirante Ricou, alinhado com a orientação política do Governador Civil Dr. Borges Coutinho.

À frente do BII 18, importante unidade militar, encontrava-se o coronel Miranda Cabral por sinal oriundo de São Miguel e oficial de confiança do General Altino de Magalhães. Qualquer movimentação militar tinha de ser cuidadosa para evitar o confronto entre ramos e descontrolo da situação.

Na sequência do encontro com o General Altino de Magalhães foi acordado, depois, entre os responsáveis políticos do PPD/A que a data ideal para organizar a grande manifestação seria entre o dia 26 e 29 de Maio de 1975. Em Lisboa, dei conta ao Dr. João Bosco das diligências feitas junto do General Altino de Magalhães bem como da decisão da Comissão Politica Distrital do PPD/A no sentido de avançar com a manifestação de rua.

O prazo era curto e imediatamente se pôs em marcha o plano de mobilização geral. As tarefas foram divididas por sectores compondo cada um deles, as grandes áreas empregadoras.

José Maria Melo Carmo e Tibério Pereira ficaram responsáveis pela mobilização da lavoura. José Francisco Ventura e Olinda Lima Araújo, foram encarregues de mobilizar os camionistas e os madeireiros, enquanto José Eduardo Gouveia e José Maria Cabral ficaram responsáveis pela mobilização dos trabalhadores dos serviços da indústria, e os trabalhadores do comércio.

Uma das acções consistiu em arranjar um conjunto de líderes distribuídos por freguesia ou por empresa, que aderiram à iniciativa, encarregando-os de mobilizar os elementos próximos da sua área de influência, ficando apenas a aguardar a ordem de avançar na data e hora que fosse comunicado. Estava em marcha aquilo que se pode chamar uma verdadeira revolução pacífica e popular.

Quando a mobilização começou, numa noite de Maio, entrou na sede do PPD/A, Tóni Câmara acompanhado de Carlos Rezendes Cabral, procurando um responsável do PPD/A para falarem sobre a manifestação que estava em preparação.

Alguns militares quiseram recuar e um dirigente do PPD/A ficou retido horas no Quartel-General no Forte de São Brás

José Eduardo Gouveia procurou-me de imediato, e recebemos os dois visitantes. Toni Câmara tinha sido um activista do PPD/A, mas naquela altura estava de alma e coração na onda independentista. Apresentou-se como porta-voz de um conjunto de cidadãos preocupados com a situação política, disponíveis para aderirem ao apelo do PPD/A no sentido de organizar uma grande manifestação, mas dizendo que a data prevista de 29 de Maio não permitiria alcançar a repercussão que era desejável, já que por mais uns dias, a nossa força poderia ter repercussões no exterior se fosse testemunhada, pela Esquadra da NATO, que passaria em Ponta Delgada no âmbito das operações próprias daquela organização de Defesa, e a manifestação popular teria certamente grande impacto internacional. Seria uma prova que o povo não estava de acordo com a política comunista que velozmente se apoderava de todas as instituições públicas e dos pontos nevrálgicos da sociedade portuguesa, e que era vista e seguida na Europa e nos Estados Unidos com grande preocupação.

Confesso que não tínhamos incluindo na preparação da manifestação tal facto, embora tivesse antes tido uma conversa com Linda Faifel, Cônsul dos Estados Unidos da América nos Açores. Achando-se que a ideia era de considerar, e que a alteração da data permitia dessa forma que pudesse informar na Assembleia Constituinte tal como fiz, os responsáveis nacionais do PPD, pondo-os a par da manifestação que estava já em preparação. Depois de uma breve troca de impressões com os responsáveis políticos do PPDA, foi decido fixar-se em definitivo a data de 6 de Junho para pôr o povo na rua. Foi desta forma que nasceu a manifestação de 6 de Junho cuja iniciativa foi da responsabilidade do PPD/A.

Muito se tem escrito e dito acerca do 6 de Junho, cada um com a versão que gostaria que fosse a verdadeira, embora nenhuma delas tenha abordado a verdadeira origem e as causas da manifestação do dia 6 de Junho de 1975.

As acções preparatórias da manifestação intensificaram-se apesar da reserva manifestada pelo Dr. João Bosco que, encontrando-se em Lisboa, e por isso raciocinando à distância, temia que se perdesse o controlo da situação e os resultados fossem imprevisíveis.

A este receio, contrapus que era preferível correr todos os riscos a deixar consolidar a política do assalto ao poder pelo MDP e pelo PCP, agora com a tomada de assalto à propriedade alheia. Era esta, aliás, a linha predominante no seio dos dirigentes distritais do PPD/A e foi a opção que fez vencimento no seio da Comissão Politica de São Miguel.

Voltei a falar com o General Altino de Magalhães para o informar do plano que tínhamos delineado, da data prevista para a manifestação assim como do propósito em apoiarmos a criação de uma Junta Governativa que assumisse o poder nos Açores, acabando com os Governos Civis nos Distritos.

Percebi que o General Altino de Magalhães tinha alguns problemas internos no seio dos militares sobretudo no ramo da marinha, e que condicionavam a sua actuação, mas terminámos o encontro com a esperança de que tudo haveria de correr bem.

Estávamos em pleno processo revolucionário, e como tal, uma revolução sabe-se como começa, mas nunca se sabe como acaba. É o risco que se assume e por isso as revoluções não acontecem todos os dias. Voltei a Lisboa para participar nos trabalhos da Assembleia Constituinte, e no terreno, a coordenação das acções prévias à manifestação, ficou a cargo do João Vasco Paiva e de José Eduardo Gouveia com o apoio dos jovens Leo Max, José Gouveia e Silva e Max Almeida.

Anunciou-se, publicamente, a data da manifestação, 6 de Junho, e marquei o regresso de Lisboa no mesmo dia 6, via Santa Maria, único aeroporto de entrada e saída que ligava São Miguel ao Continente.

Enquanto aguardava o embarque no avião da SATA para São Miguel, sou chamado ao telefone. Era o João Vasco Paiva a relatar a oposição dos militares à realização da manifestação, e dando conta "que durante toda a manhã tinha estado retido numa sala do Quartel General, fechada à chave e só depois de passadas algumas horas tinha aparecido o General Altino de Magalhães a solicitar a desmobilização da manifestação ao que o João Vasco Paiva respondeu de forma evasiva dizendo que não tínhamos forma de conter o que parecia um verdadeiro levantamento popular.

No encontro, foi alertada a hipótese de fazer intervir as Forças Armadas, para manter a ordem, ao que foi respondido que a ordem não estava em perigo e, por isso, era prematuro tomar qualquer medida que fosse naquele sentido.

Estávamos tranquilos porque tínhamos a palavra de responsáveis do exército de que não mandariam avançar as suas forças se a isso fossem solicitados. Respondi que a manifestação era para avançar, até porque o povo já estava a convergir para a cidade de Ponta Delgada, vindo de vários pontos da Ilha

A minha opinião foi de que o Partido Popular Democrata não deveria recuar nem intervir no sentido de fazer recuar os manifestantes. Cabia aos militares tomar o controlo da situação e fazer com que os Governos Civis fossem extintos e em sua substituição criada a Junta Governativa. Compreendi que o General Altino de Magalhães estava entalado, de um lado o Governador Civil e a Marinha reclamavam a sua intervenção em nome da ordem pública, por outro lado ele sabia que era preciso barrar a escalada revolucionária comunista, e só o poderia fazer com o povo na rua. A manifestação desenrolou-se com civismo, apesar da determinação dos participantes e das palavras de ordem que ostentavam. Era visível a indignação da lavoura micaelense devido ao tratamento discriminatório de que era vítima relativamente aos seus congéneres continentais. Preço do leite e da carne muito mais baixo. Preço dos adubos fertilizantes, rações, utensílios diversos e pesticidas muito mais elevado do que os vendidos no continente. Deficientes transportes e dificuldades no sector das madeiras entre outros problemas apontados pelos manifestantes.

"Não há donos do 6 de Junho, o que há são pessoas que arriscaram a vida por uma nobre causa que é a liberdade, e são bem-vindos ao debate político todos os que têm opiniões diferentes de uma jornada histórica que vai manter-se certamente por longos anos como "Um Marco na rota da Autonomia dos Açores."

Depois do que tinha acontecido na manhã do dia 6 de Junho, em que esteve retido, durante horas a fio, um dirigente do PPD/A no Quartel General, numa atitude intermediária para que o partido desconvocasse a manifestação, achou-se prudente que nenhum responsável de primeira linha aparecesse na manifestação.

É evidente que isso teve consequências/ uma das quais foi a objectiva falta de liderança dos manifestantes que ficaram ao sabor dos acontecimentos. Quando há vazios há também sempre alguém que aparece a preenche-los e foi o que acabou por acontecer no 6 de Junho.

No meio dos milhares de pessoas que se juntaram, muitos dos aderentes foram pescados à última hora.

Pelas ruas onde passava a manifestação toda a gente que se encontrava nos passeios ou nas lojas, era convidada a juntar-se. Os comerciantes fechavam as portas do seu comércio e os empregados engrossaram a grande marcha de massa humana que constituía a manifestação. Já no Largo junto ao Liceu de Ponta Delgada em frente ao Palácio da Conceição, destacou-se de entre a multidão João Gago da Câmara que empunhando o megafone gritava palavras de ordem para a varanda onde estava o General Altino de Magalhães e o Dr. Borges Coutinho.

Em dada altura o General Altino de Magalhães dirigiu-se ao João Gago da Câmara pedindo-lhe que subisse até ao palácio, pois gostaria de dialogar com ele em nome dos manifestantes. De pronto, João Gago acedeu à proposta, mas quando chegou à sala caiu em si, e ficou sem saber como iria responder, já que tinha entrado na manifestação como tantos outros, mas não tinha participado na sua organização.

Quarenta e nove anos depois, a data do 6 de Junho continua a estar na ordem do dia, apesar de muitos dos que participaram na preparação e na manifestação que mudou o rumo da política nos Açores já partiram para a viagem final, mas as fotos que ficaram do acontecimento conta para que os descendentes se lembram que valeu a pena arriscar e colocar os Açores no rumo da Democracia e da Autonomia.

Não há donos do 6 de Junho, o que há são pessoas que arriscaram a vida por uma nobre causa que é a liberdade, e são bem-vindos ao debate político todos os que têm opiniões diferentes de uma jornada histórica que vai manter-se certamente por longos anos como "Um Marco na rota da Autonomia dos Açores."

Américo Natalino Viveiros

Turistas italianos em voo directo entre Milão e Ponta Delgada

A Secretária Berta Cabral com os responsáveis pela ANA VINCI

Aeroporto de Ponta Delgada está a ser um amplo hub de distribuição de aviões e vai ser ampliado pela VINCI

Secretária do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral à chegada do voo directo de Milão

A Secretária do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, destacou ontem o aeroporto de Ponta Delgada como um hub de distribuição de voos que "não só capta turistas para os Açores como, para além disso, promove outras rotas que se encaminham de Ponta Delgada para outros destinos."

O aeroporto, em seu entender, "cada vez mais se configura como um aeroporto onde param aviões que seguem para a América do Norte, seja para os Estados Unidos, seja para o Canadá. A própria SATA Internacional", prosseguiu, "já tem cinco destinos na América do Norte, um na Bermuda, tem cinco destinos na Europa e um para Cabo Verde, quer de Ponta Delgada, quer da Terceira."

Quer-se que a Azores Airlines tenha uma boa rede e uma boa conectividade

"É este o desenvolvimento que se espera de uma companhia aérea. Que tenha uma boa rede e que tenha uma boa conectividade. E essa conectividade beneficia, naturalmente, os Açores. Os Açores, neste caso, são o centro dessa rede que nos conecta com o resto do Mundo e isso tem que ser muito valorizado. Foi um passo de gigante feito em muito pouco tempo," sublinhou a governante.

Berta Cabral voltou a salientar que os Açores estão ligados a 26 destinos através de 14 companhias. Estar no meio do Atlântico conectado com 26 destinos, através de 14 companhias, "tem sido, de facto, um trabalho árduo, mas também um trabalho muito proveitoso, fruto do esforço e dedicação de muitos," referiu.

Berta Cabral anunciou, por outro lado, que após um trabalho de sensibilização do Governo dos Açores, a empresa ANA Vinci "vai entrar em melhorias e em obras o aeroporto de Ponta Delgada, procurando não perturbar o movimento de passageiros, porque obviamente que isto não pode acontecer."

Questionada sobre a nova Administração da SATA, Berta Cabral respondeu que "a SATA tem a sua Administração, tem quatro administradores: tem o engenheiro José Roque, a administradora financeira e tem dois administradores não-executivos que representam o Governo Regional no Grupo SATA. Portanto, estamos absolutamente tranquilos e estão a fazer a sua administração normal".

ANA VINCI confirma desenvolvimento do aeroporto de Ponta Delgada

Chloé Lapeyre, vogal do Conselho de Administração da ANA Airports Portugal, anunciou que, brevemente, a empresa irá anunciar as obras de ampliação do aeroporto de Ponta Delgada e manifestou "satisfação" por a SATA iniciar a rota de Milão.

Salientou que ANA VINCI "está a trabalhar com o Governo dos Açores para escolher um dos caminhos estudados nos últimos meses para o desenvolvimento do Aeroporto João Paulo II, que será apresentado em breve."

Como explicou, o mercado italiano é o sexto mercado "nos Açores em termos de turistas", segundo dados de 2023, com um aumento de 78% comparado com 2019, mesmo sem existir anteriormente um voo directo. Este é um mercado ainda com potencial de desenvolvimento de rotas," referiu.

Saudou, a propósito, outras novas rotas da SATA, uma rota que reúne dois aeroportos da rede ANA/VINCI, o novo voo entre Ponta Delgada e Faro, com três voos semanais este Verão, bem como a retoma do voo para o aeroporto de Gatwick, em Londres.

"A SATA registou um crescimento considerável face a 2019 e também uma ligação forte com Porto, Madeira e Lisboa. Sabemos da importância de trabalharmos em conjunto para o aumento de ligações e da conectividade dos Açores. Neste sentido, a ANA, no âmbito da

Berta Cabral diz que processo de anulação da privatização da Azores Airlines "não está suspenso..."

Perante a questão colocada pelos jornalistas de que o Tribunal Administrativo e Fiscal suspendeu o processo de anulação da privatização da Azores Airlines, Berta Cabral respondeu com um "não suspendeu nada". Explicou, em sequência que "o Tribunal recebeu uma providência cautelar que enviou para o Governo Regional para nós contestarmos. Portanto, uma providência cautelar não é uma acção sequer, é uma providência cautelar. Nós vamos tratar de contestar, como é normal. Recebemos muitas providências cautelares em muitas outras circunstâncias. Isto é um procedimento que acontece bastante em termos de contratação pública," afirmou.

Questionada sobre se estava tranquila, a governante foi peremptória: "Absolutamente tranquila. O Governo está tranquilo. Não sou eu que tem de estar tranquila, o Governo no seu conjunto está tranquilo. Foi uma decisão do Governo de lançar o concurso de privatização e foi uma decisão por deliberação do Governo e por pedido da Administração da SATA saber se deveria ou não suspender o concurso. Ficamos todos solidários nesse procedimento de suspender o concurso e contestaremos nessa base," completou.

Estão programadas 32 ligações entre Milão e Ponta Delgada até Setembro

sua missão de gestão das infraestruturas aeroportuárias que hoje estão concepcionadas, constitui-se como parceira activa na promoção do destino Açores em prol do desenvolvimento económico e social da Região, não só na captação de novos mercados e diversificação de origens como na atenuação dos efeitos da sazonalidade destas magníficas ilhas," realçou Chloé Lapeyre.

64 voos até Setembro

O administrador da SATA, José Roque, considerou como um dia de "celebração", o da chegada do voo directo de Milão. Quis registar que se sentia "particularmente feliz. Fui a bordo e pude ver famílias, grupos açorianos a deslocarem-se a irem fazer a visita a Milão. Pude ver também passageiros, todos eles muito animados – era um ambiente de festa; passageiros provenientes dos Estados Unidos que queriam ir para o seu destino final – Milão; e também no sentido inverso exactamente a mesma coisa."

"Qual é o nosso programa para Milão? Vamos efectuar dois voos semanais, à Quarta e à Sexta-feira, e vamos fazê-los até ao final de Setembro. Vão ser 32 ligações num total de 64 voos," anunciou.

Frederico Figueiredo

Foi apresentada a nova rota entre Milão e Ponta Delgada com a ampliação do aeroporto na mira

Tribunal suspende anulação da venda da Azores Airlines pelo Governo ao consórcio Newtour/MS Aviation que vai agora pedir a impugnação da decisão

O Tribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada aceitou a providência cautelar apresentada pela Newtour e a MS Aviation para suspender os efeitos da anulação da privatização de entre 51% e 85% da Azores Airlines, deliberada pelo Governo Regional dos Açores a 2 de Maio, anunciou ontem o jornal O Eco.

O único consórcio admitido pelo júri do concurso público alega que a ordem dada à Administração da SATA "é ilegal e vai avançar para a impugnação."

A providência cautelar deu entrada no dia 30 de Maio, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada, tendo o Governo sido citado da decisão na Terça-feira.

O consórcio Newtof ur/MS Aviation foi considerado pelo júri do concurso o único candidato viável à aquisição da Azores Airlines, que faz parte do grupo SATA, que é integralmente detido pela Região Autónoma dos Açores.

O júri, liderado pelo economista Augusto Mateus, apontou a falta de "força financeira" do consórcio para garantir a sustentabilidade futura da companhia aérea que faz as ligações internacionais e ao continente.

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da SATA Air Açores também se manifestaram ontem contra a a privatização ao consórcio Newtour/MS Aviation.

O Governo deliberou, a 2 de Maio, pela anulação do concurso público da privatização, "devido à alteração significativa das condições económicas e financeiras tidas em conta na avaliação inicial da companhia aérea.",

A parecer do anterior Conselho de Administração da SATA Holding recomendava o cancelamento da venda, decisão que foi contestada pela Newtour/MS Avition.

O objectivo da providência cautelar é "suspender o acto administrativo consubstanciado na Deliberação de 2 de Maio, emanada pelo Governo da Região Autónoma dos Açores nos termos da qual aquele órgão determinou – através de um comando ilegalmente dirigido ao Conselho de Administração da SATA Holding, S.A. –, a anulação do processo de privatização da SATA Internacional – Azores Airlines, S.A".

Governo impedido de abrir um novo processo de concurso público

Na acção movida no Tribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada, segundo O Eco, o consórcio alega que a anulação da privatização "viola, de forma flagrante, a legislação portuguesa em vigor". E aponta três ordens de razões: "O Governo Regional ter amplamente extravasado os poderes inerentes à superintendência que a lei lhe confere"; A deliberação ter incorrido em "frontal violação de norma hierarquicamente superior, atendendo a que um acto administrativo não tem a virtualidade de ir contra um diploma regulamentar; e a lei não conferir ao Governo "o poder de se imiscuir na esfera de competência do Conselho de Administração da SATA Holding (…)".

A providência cautelar alega que, nos termos do caderno de encargos, "a competência para anular o concurso cabe ao Conselho de Administração da SATA Holding, S.A". No entanto, "o Conselho de Administração da SATA Holding, S.A., interpretou e aceitou a deliberação de 2 de Maio como uma ordem expressa e directa no sentido de anular o processo de privatização".

Para o consórcio, ao actuar no exercício de funções administrativas, o Governo Regional "não tem poder para emanar ordens, razão pela qual a deliberação se encontra ferida de ilegalidade".

A admissão pelo Tribunal da providência cautelar é considerada "mais uma prova de que o processo, que o Governo Regional dos Açores toma por encerrado, ainda não acabou."

"A admissão pelo Tribunal da Providência Cautelar é mais uma prova de que o processo, que o Governo Regional dos Açores toma por encerrado, ainda não acabou", afirma Tiago Raiano, representante do consórcio Newtour/MS Aviation, numa declaração enviada ao ECO. "A admissão da providência cautelar impede que seja executada a deliberação do Governo Regional dos Açores", sublinha.

"O consórcio Newtour/MS Aviation apenas foi notificado de uma proposta de decisão do Conselho do Governo que foi anunciada publicamente e, erradamente, assumida por todos, como definitiva. É importante referir que cabe ao Conselho de Administração da SATA, e não ao Governo, propor o cancelamento do concurso. E isso nunca aconteceu", argumenta.

Além da providência cautelar, o consórcio pretende avançar com a impugnação da deliberação do Governo: "Mais se refere que a presente providência é apresentada preliminarmente à proposição de acção de impugnação do acto administrativo contido na deliberação de 2 de Maio de 2024 do Governo da Região Autónoma dos Açores".

Na deliberação de 2 de Maio, o Governo Regional refere que lhe cabe autorizar a alienação da Azores Airlines, "nos termos e para efeitos do previsto no n.º 1 do artigo 46º do Decreto Legislativo Regional n,º 7/2008/A, de 24 de Março, na sua actual redacção."

Refere-se neste articulado que, "sem prejuízo do disposto em legislação especial, a participação da Região, bem como das empresas públicas regionais, na constituição de sociedades e na aquisição ou alienação de partes de capital está sujeita a autorização mediante resolução do Governo Regional, excepto nas aquisições que decorram de dação em cumprimento, doação, renúncia ou abandono."

SATA Air Açores "garante" a estabilização da sua operação inter-ilhas nos próximos dias

A companhia aérea SATA Air Açores informou que, face aos actuais constrangimentos na sua operação, "tem envidado todos os esforços para garantir o transporte dos seus passageiros, em condições de segurança, com as limitações existentes."

Devido a problemas técnicos, incluindo um raio que atingiu uma das aeronaves e que obrigou à sua imobilização para inspecção e reparação, ao dia de hoje (Terça-feira às 20h30), a frota da SATA Air Açores tem quatro das sete aeronaves inoperacionais, o que representa mais de 50% da sua frota (um Bombardier Dash Q200 e três Bombardier Dash Q400).

Assim, a SATA Air Açores tem duas aeronaves Bombardier Dash Q400 e uma aeronave Bombardier Dash Q200 disponíveis para a operação inter-ilhas.

Segundo uma nota informativa chegada à redacção do Correio dos Açores, o Grupo SATA, através dos seus "incansáveis colaboradores, está a trabalhar para regularizar a operação." Neste seguimento, a SATA Air Açores teve de "reajustar" a sua rede entre os dias 1 e 11 de Junho, tendo já recorrido, num acto de boa gestão, à Azores Airlines, companhia aérea do Grupo, para a realização de seis voos, nos dias 2 e 3 de Junho.

Estas três rotações foram realizadas em equipamento A320ceo, com 168 lugares, transportando os passageiros de seis rotações previstas realizar com equipamento Bombardier Dash Q400. Esta solução, adianta, "permitiu reacomodar mais passageiros, de uma forma mais expedita, e, caso necessário, poderá voltar a ser implementada pontualmente recorrendo à capacidade instalada no Grupo SATA." Ademais, conclui, "para minimizar os inconvenientes para os passageiros e para poder prestar o seu serviço à Região, a partir de 7 de Junho, a SATA Air Açores recorrerá ao fretamento de um Bombardier Q400 da LUXWING para auxiliar na operação. "

A SATA Air Açores diz que "acredita que esta é uma situação temporária, que será ultrapassada o mais rapidamente possível, no sentido de assegurar a normal operação inter-ilhas."

A companhia aérea "lamenta os inconvenientes provocados por esta situação, reforçando o seu empenho e esforço para garantir que todos os passageiros possam chegar aos seus destinos na data prevista."

Pub.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO

EDITAL

"**Ricardo Manuel de Amaral Rodrigues**, Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

Torna público que se encontra em discussão pública a partir do dia 19/06/2024 e por um período de dez dias, a alteração ao Lote 97 do Loteamento do Carneiro (Alvará de Loteamento n.º 1/2006, de 26 de janeiro, com os respetivos Aditamentos), no tocante à alteração dos índices e parâmetros urbanísticos do respetivo Lote, sito à Rua Afabílio Torres, Freguesia de São Miguel. A saber:

SITUAÇÃO EXISTENTE:

Lote 97:

Área do Lote - 292,00 m²;
Área de Total de Implantação - 117,00 m²;
- Área de Implantação da Moradia - 117,00 m²;
Área de Total de Construção - 234,00 m²;
- Área de Construção da Moradia - 234,00 m²;
Índice de Ocupação do Solo (I.O.S.) - 40.1%;
Índice de Utilização do Solo (C.O.S.) - 0.80;
Número de Pisos acima da Cota de Soleira (Moradia) - 2;
Número de Pisos abaixo da Cota de Soleira (Moradia) - 0;
Cércea - 6.50 m;
Volumetria - 801,00 m³;
Estacionamento dentro do Lote - 2;
Afetação - Moradia Unifamiliar.

SITUAÇÃO PROPOSTA:

Lote 97:

Área do Lote - 292,00 m²;
Área de Total de Implantação - 122,74 m²;
- Área de Implantação da Moradia - 122,74 m²;
Área de Total de Construção - 227,18 m²;
- Área de Construção da Moradia - 227,18 m²;
Índice de Ocupação do Solo (I.O.S.) - 42.0%;
Índice de Utilização do Solo (C.O.S.) - 0.78;
Número de Pisos acima da Cota de Soleira (Moradia) - 2;
Número de Pisos abaixo da Cota de Soleira (Moradia) - 0;
Cércea - 6.20 m;
Volumetria - 704,00 m³;
Estacionamento dentro do Lote - 2;
Afetação - Moradia Unifamiliar.

A operação é promovida pelo Senhor Ivo Gonçalo Madeira Fontes, na qualidade de proprietário do Lote, encontrando-se ao dispor dos interessados no Gabinete Técnico Municipal, o processo para consulta, no período normal de expediente.

Para geral conhecimento se passou o presente Aviso, ao qual irá ser dada a devida publicidade.

Vila Franca do Campo, 04 de junho de 2024

A Vice-Presidente da Câmara Municipal

Graça de Fátima Bolarinho Ventura Melo

Pub.

Pub.

Candidato do PS/Açores ao Parlamento Europeu, André Franqueira Rodrigues

"É muito importante que os açorianos vão votar Domingo nas eleições europeias pelo futuro da nossa Região"

O candidato do PS/A às eleições europeias do próximo Domingo visitou o jornal Correio dos Açores, esteve reunido com a Direcção e, em entrevista a um dos jornalistas, falou da importância da União Europeia para o dia-a-dia dos açorianos, quer sejam empresários, empreendedores, agricultores, pescadores e sociedade civil no seu conjunto. E deixa uma mensagem bem vincada: sem a União Europeia, os Açores não seriam o que são hoje, apesar das dificuldades que ainda existem e que precisam ser ultrapassadas com a presença açoriana em Bruxelas.

Correio dos Açores - Como está a decorrer nos Açores a campanha eleitoral para o Parlamento Europeu?

André Franqueira Rodrigues (candidato do PS/Açores ao Parlamento Europeu) - Tem corrido com o entusiasmo de quem tem um projecto político próprio e que considera que estas eleições europeias são muito importantes para o futuro dos Açores. Isto porque, das instâncias comunitárias, do Parlamento Europeu, emana 80% da legislação que depois sai do Parlamento Nacional e do Parlamento Regional, sobretudo, em áreas que são tão importantes para os Açores como a agricultura, as pescas, o ambiente, a sustentabilidade, as acessibilidades. Tudo isto, hoje em dia, tem uma primeira conformação jurídica no Parlamento Europeu. Por isso, estas eleições têm que ser vistas do ponto de vista da necessidade de apelarmos, em primeiro lugar, à participação dos açorianos. Os Açores que hoje somos e, sobretudo, os Açores que queremos ser, resultam muito dessa nossa integração europeia em 1986. Nem tudo resultou como desejaríamos, nem tudo funcionou como nós gostaríamos, dos sucessivos governos de diferentes partidos. Não tenho hoje dúvidas em afirmar que os Açores são uma região substancialmente diferente do que aquela que existia antes da nossa integração europeia. Isto não significa que não temos problemas. Continuamos a ter problemas estruturais que carecem de uma atenção especial e de políticas que possam acelerar a convergência e a coesão dos Açores em termos sociais, territoriais e económicos. Este esforço tem que ser feito. O exercício que os açorianos devem fazer é que Açores não seriam o que são se não fizéssemos parte desse mercado único e desse espaço único.

O que os açorianos dizem é que entram milhões de Euros da União Europeia nos Açores e continuámos a ter os mesmos problemas…

Não continuámos a ter os mesmos problemas. Os açorianos não dizem isso porque sentem bem na pele o desenvolvimento que nós temos. Por exemplo, hoje em dia, os Açores têm uma classe média que, apesar de tudo, tem outro vigor e tem outra dimensão do que aquela que existia antes da nossa integração europeia. Temos hoje índices de desenvolvimento, do ponto de vista de rendimento, que são substancialmente diferentes do que aqueles que existiam antes de 1986. Isso verifica-se na educação, nas questões próprias da salubridade das famílias e das casas açorianas. Se olharmos para os indicadores sociais anteriores a 1986, se olharmos para o nosso parque habitacional, se olharmos para aquilo que eram as nossas infraestruturas, tudo isto sofreu uma transformação muito significativa. Agora dir-me-á assim: 'Mas continuamos a ser uma das regiões mais pobres'.

"É no Parlamento Europeu que se decide muitas das regras com os quais estamos confrontados no nosso dia-a-dia"

Por partirmos de um patamar de desenvolvimento mais baixo, não teríamos de crescer mais que os nossos parceiros na União Europeia?

O que acontece é que temos dificuldades que outros não têm. Estamos afastados dos grandes centros europeus, temos problemas estruturais que outros não tinham. Por exemplo, há quem fale dos países do leste e faça uma comparação com o nosso país. No entanto, o índice educacional desses países, a base de partida é muito superior à portuguesa. É preciso ver que o papel e a análise estatística aceita diferentes perspectivas. Agora, não tenho dúvidas em afirmar que, apesar dos problemas estruturais que ainda temos e que carecem de políticas mais activas para acelerar o nosso desenvolvimento, ainda assim o balanço é bastante positivo.

Qual é o motivo para os açorianos irem votar no dia 9 (Domingo)?

As eleições europeias, apesar de parecer que é algo distante para eleger representantes do nosso país para o Parlamento Europeu, são eleições que, de facto, têm a ver com a nossa vida quotidiana. É no Parlamento Europeu que se decide muitas das regras com os quais estamos confrontados no nosso dia-a-dia, quer na área dos transportes, quer na área do ambiente, quer na área da agricultura, quer na área das pescas, quer na área da economia…

> **"Não temos uma alocação da UE para o transporte de mercadorias por via marítima e defendemos este objectivo. Dir-me-á que isso é o POSEI Transportes. O nome em si, para nós, não é o mais significativo. O mais significativo é criar condições para que o nosso transporte marítimo não seja alvo de constrangimentos para que possamos melhorar as condições de competitividade da nossa economia e acedermos ao mercado único"**

Vai ao Parlamento Europeu defender o POSEI Transportes?

Vou ao Parlamento Europeu defender aquilo que nós temos no nosso manifesto que é a necessidade de termos uma alocação específica no âmbito das regiões ultraperiféricas que possa servir para termos transportes de mercadorias inter-ilhas; dos Açores para o exterior e do exterior para os Açores, para resolver problemas de constrangimentos que temos na nossa economia.

Às vezes, as pessoas esquecem-se que já temos uma alocação específica no âmbito das regiões ultraperiféricas para o transporte aéreo inter-ilhas que ronda os 76 milhões de euros. Não temos uma alocação semelhante para o transporte de mercadorias por via marítima e, no nosso manifesto, defendemos este objectivo. Dir-me-á que isso é o POSEI Transportes. O nome em si, para nós, não é o mais significativo. O mais significativo é criar condições para que o nosso transporte marítimo não seja alvo desses constrangimentos para que possamos melhorar as condições de competitividade da nossa economia porque só assim é que podemos aceder, verdadeiramente, ao mercado único.

O mercado único não foi feito apenas para os cidadãos europeus que vivem no centro da Europa, foi feito para todos nós. O mercado único contemplou na sua origem a liberdade de circulação de pessoas, de mercadorias, de capitais e de serviços e precisamos de ter em conta e atender às especificidades que os Açores têm. Não podemos ser competitivos nem podemos ter igualdade de oportunidades perante os outros se continuarmos a ter os constrangimentos que temos ao nível, nomeadamente, ao transporte de mercadorias por via marítima.

A União Europeia tem a tendência de regulamentar genericamente sem ter em conta as especificidades de regiões como os Açores. O que vai fazer para alterar essa tendência?

É importante podemos verificar isso mesmo nos últimos cinco anos em resultado da falta que nos fez não termos uma voz açoriana no Parlamento Europeu. É determinante acompanhar o trabalho que é desenvolvido nas comissões parlamentares, especificamente, da

"Há quem queira acabar com o POSEI para a Agricultura e eu não só o quero manter como também reforçar o seu envelope financeiro"

agricultura, das pescas ou do desenvolvimento rural. Muitas vezes, a introdução de uma pequena frase num relatório pode ser suficiente para salvaguardar especificidades que existem nos Açores. Isto já aconteceu na agricultura e nas pescas. É fundamental ter alguém que possa sensibilizar para a nossa realidade que é diferente e possa, inclusivamente, trazer pessoas, colegas do Parlamento Europeu e de outras instâncias comunitárias aos Açores para se perceberem que aqui também é Europa e é uma Europa que se projecta no Oceano Atlântico e têm condições diferentes do que aquelas que existem no centro da União Europeia.

Já está a pensar no seu Gabinete em Bruxelas?

Já estou a pensar, até porque existe esta necessidade. O Parlamento Europeu toma posse no dia 16 de Julho, no entanto, antes disso, e contrariamente ao que sucede com a experiência política portuguesa, já existe um conjunto de reuniões que ocorrem logo a seguir às eleições. Irei participar em algumas dessas reuniões ainda antes da tomada de posse se, entretanto, for - como espero ser - eleito ao Parlamento Europeu. E, por isso, ainda antes da tomada de posse há a necessidade de termos pensado alguns elementos do nosso gabinete para poder corresponder, nomeadamente, a quais comissões é que fazemos parte. Tudo isto é decidido antes da tomada de posse.

E quais são as Comissões?

Como representante dos Açores, as áreas de excelência e importantes para a nossa região continuam a ser as mais óbvias: agricultura; pesca e desenvolvimento rural.

Será um defensor do aumento do envelope financeiro do POSEI Agricultura?

O POSEI Agricultura não é revisto desde 2009. Muita coisa mudou desde então: o aumento de custos das matérias-primas; custos de contexto; custos de transportes. O que não se alterou no POSEI Agricultura que tem um envelope a rondar os 76 milhões de euros, foram duas coisas: em primeiro lugar, a necessidade de percebermos todos que há quem na União Europeia tenha vontade e interesse em acabar com o POSEI; e em segundo lugar, entendo que ele não só se deve manter como deve ser reforçado porque existe características muito próprias que só atendendo a essas especificidades é que temos condições para competir no tal mercado único de que falei.

A agricultura açoriana é fortemente subsidiada, mas a agricultura portuguesa também é fortemente subsidiada, a agricultura francesa é fortemente subsidiada, a agricultura alemã é fortemente subsidiada. Toda a agricultura europeia, se quisermos, é fortemente subsidiada porque esta é a única forma que nós temos dos produtos alimentares chegarem à mesa dos consumidores a preços acessíveis e de forma sustentável.

Dito isto, defendo o reforço do POSEI e defendo que, a partir de 2025, quando se começar as primeiras conversas relativamente à discussão do novo quadro plurianual, devemos manter uma política agrícola comum robusta que possa garantir rendimento a quem trabalha porque a questão da transição verde, da transição ecológica que se fala – e que muitas vezes é vista como inimiga da política agrícola-comum. É preciso lembrar que a política agrícola-comum já tem metas e objectivos ambientais contidos na própria estrutura e arquitectura dessa política bastantes fortes.

"Toda a agricultura europeia é fortemente subsidiada e não apenas a açoriana..."

Não há ninguém que defenda o mundo rural como um produtor ou um agricultor. Isto ganha mais relevo e maior sentido nos Açores onde os principais defensores da nossa paisagem e intérpretes daquilo que é a boa sustentabilidade ambiental, são os nossos produtores. Por isso, faz todo o sentido defender uma política agrícola-comum robusta que garanta rendimentos aos nossos agricultores.

O POSEI Pescas tramou os Açores ao não permitir a renovação da frota açoriana que é envelhecida, de madeira, muito costeira, e sem os meios tecnológicos necessários. Esta é outra das suas bandeiras?

No que diz respeito ao sector da pesca, temos dados de 2023, se a memória não me atraiçoa, em que estavam registadas cerca de 711 embarcações dos Açores, a maioria das quais com menos de 12 metros. Nós temos nos Açores uma prática de pesca artesanal, sustentável, que difere daquela que é a prática de outras regiões ultraperiféricas e de outras frotas. Precisamos, nos Açores, - que é algo que defendo -, de garantir no próximo quadro plurianual que possa haver verbas destinadas à renovação da frota. A nossa frota tem uma média de idade de cerca de 32 anos. Precisa mesmo de ser renovada. Temos de fazer uma grande sensibilização junto à União Europeia neste sentido porque há uma falta de conhecimento da nossa realidade.

Quando os Açores solicitam apoio para a monitorização que é utilizada nas embarcações, Bruxelas tende a considerar que isso significa que será aumentar o esforço de pesca. Ora, esta posição é uma profunda injustiça para os pescadores açorianos, que têm práticas de pesca sustentáveis, artesanais e amigas do ambiente. Por isso, não podem ser comparados e não há nem haverá sobre - esforço de pesca por parte da nossa frota.

"Quando os Açores solicitam apoio para a monitorização que é utilizada nas embarcações, Bruxelas tende a considerar que isso significa que será aumentar o esforço de pesca. Ora, esta posição é uma profunda injustiça para os pescadores açorianos, que têm práticas de pesca sustentáveis, artesanais e amigas do ambiente. Por isso, não podem ser comparados e não há nem haverá sobre - esforço de pesca por parte da nossa frota."

Além do mais, há uma questão de segurança. Se defendemos o aumento de monitorização desta frota que está envelhecida, é porque ir pescar nas condições do mar dos Açores não é o mesmo que pescar em águas litorais com outros tipos de condições que existem no continente europeu. Aumentar e melhorar a monitorização da nossa frota de pesca não significa que vai haver um sobre-esforço de pesca. É esse trabalho que temos de fazer para permitir que haja, novamente, uma dotação orçamental para renovar a nossa frota, correspondendo à ambição dos nossos pescadores e obedecer aos critérios que já temos de sustentabilidade ecológica e de renovação de *stock* no que diz respeito à pesca.

A Europa nunca esteve tão perto...

É verdade, mas às vezes parece que está tão longe. Está longe no que diz respeito à matéria do peso burocrático que ainda hoje impera sobre os nossos agricultores. Por exemplo, tem havido manifestações um pouco por toda a Europa exactamente pela carga fiscal e administrativa que tem feito cair no nosso sector primário. Por outro lado, as nossas empresas queixam-se que, para concorrer a alguns concursos, é preciso quase tirar um doutoramento de economia devido à carga burocrática que recai sobre essas candidaturas. É preciso descomplicar, é necessário retirar alguma dessa carga administrativa, simplificar e ter um processo de aproximação dos cidadãos para esta Europa ser real para todos, onde todos possam aceder e aproveitar os frutos que estão ao nosso dispor.

Para isso, é preciso que ela seja inteligível e acessível a todos os cidadãos europeus.

Convença o eleitor açoriano a votar no dia 9 de Junho.

É muito importante que se vote pelo futuro da nossa Região. E isso não é um lugar-comum. Os nossos centros de saúde, as nossas escolas, as nossas infraestruturas, os nossos transportes e os nossos aeroportos apenas foram possíveis construir com o apoio da União Europeia. Sei que os Governos Regionais e as Câmaras Municipais, em muitas ocasiões, aparecem como os grandes obreiros - e são, de facto, no terreno -, mas isto não teria sido possível se não fosse a nossa integração europeia.

Outro assunto muito importante é qual o modelo de sociedade que nós queremos. O modelo de sociedade que nós queremos de partilha, de solidariedade, de defesa do Estado de Direito Democrático, de tolerância e de respeito pela diferença de uns e dos outros está em causa nas próximas eleições.

A União Europeia está hoje constrangida, com grandes e graves ameaças em termos geopolíticos, com uma guerra à porta que não acontecia há décadas, com problemas relativamente ao alargamento depois do último alargamento que ocorreu há mais de 20 anos com mais de 10 países – há agora nove países para entrar -, com problemas aos recursos próprios relativamente à política de coesão, à política agrícola que representam dois terços do Orçamento Comunitário. E tudo isto numa convulsão muito grande de incerteza em relação ao futuro que necessita que nós, europeus, participemos nesse debate. É a própria ideia da União Europeia, - que, do meu ponto de vista, é o mais belo projecto político construído ao longo do último século pelos Homens, que está em causa. É na defesa deste projecto político, por aquilo que representa em termos de valores para nós como cidadãos que prezamos a democracia, que devemos ir participar neste processo e votar.

João Paz

AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

PUB

NÃO SÃO USADOS
SÃO EXPERIENTES

SKODA KAMIQ AMBITION 1.0CC 110CV
GASOLINA 2021/08 - **18.900,00€**

SKODA RAPID SPORTBACK 1.4CC 90CV
DIESEL 2017/07 - **13.750,00€**

SKODA SCALA AMBITION 1.0CC 110CV
GASOLINA 2022/05 - **20.850,00€**

SKODA OCTAVIA BREAK 1.6CC 105CV
DIESEL 2016/12 - **13.950,00€**

usados.jhornelas.pt

Valados
296 302 900 / 918 792 390

HORÁRIO:
SEGUNDA A SEXTA 09:00 - 18:00
SÁBADOS 09:00 - 13:00

válido de
31 de maio a 13 de junho de 2024

Usados JHO

PUB

IMBATÍVEIS DA SEMANA

VIVEIROS & REGO
AUTOMÓVEIS

~~€ 10.980~~
€ 9.480

NISSAN
MICRA 1.2 NARU
2017

- Ar condicionado;
- Direção assistida;
- Fecho centralizado c/ comando à distância;
- Rádio CD c/ comandos ao volante;
- Vidros elétricos dianteiros;
- Sensores de estacionamento traseiros;

~~€ 10.980~~
€ 9.480

NISSAN
MICRA 1.2 NARU
2017

- Ar condicionado;
- Direção assistida;
- Fecho centralizado c/ comando à distância;
- Rádio CD c/ comandos ao volante;
- Vidros elétricos dianteiros;
- Sensores de estacionamento traseiros;

~~€ 9.980~~
€ 8.480

NISSAN
MICRA 1.2 NARU
2016

- Ar condicionado;
- Direção assistida;
- Fecho centralizado c/ comando à distância;
- Rádio CD c/ comandos ao volante;
- Vidros elétricos dianteiros;
- Sensores de estacionamento traseiros;

~~€ 9.980~~
€ 8.480

NISSAN
MICRA 1.2 NARU
2016

- Ar condicionado;
- Direção assistida;
- Fecho centralizado c/ comando à distância;
- Rádio CD c/ comandos ao volante;
- Vidros elétricos dianteiros;
- Sensores de estacionamento traseiros;

giv GRUPO ILHA VERDE

ABERTO AOS SÁBADOS
São Gonçalo - Ponta Delgada

PUB

PUB

PS apresenta proposta para corrigir injustiças na reposição do tempo inter-carreiras dos professores nos Açores

O Grupo Parlamentar do PS deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores de um Projecto de Decreto Legislativo Regional, com carácter de urgência e para ser debatido em Plenário, na próxima semana, com o objectivo de "corrigir injustiças na reposição do tempo inter-carreiras dos professores nos Açores".

Inês Sá explicou tratar-se de uma "alteração ao Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma dos Açores", visando "corrigir as regras referentes à reposição do tempo inter-carreiras", uma vez que o diploma, tal como está, "impede a recuperação de todo o tempo de serviço perdido na transição entre carreiras para docentes, a exercer funções no sistema educativo público regional".

Esta injustiça, prosseguiu, resulta de uma "alteração introduzida no Estatuto da Carreira Docente pelo Governo Regional da coligação PSD/CDS/PPM em 2023", que está a "prejudicar centenas de professores das escolas açorianas".

Na prática, essa alteração fez com que um conjunto alargado de professores, que prestou serviço entre 2005 e 2007 fora da Região, fique agora, ao contrário do prometido, sem acesso à carreira de 34 anos, colocando-os numa situação de desigualdade face aos restantes colegas.

Inês Sá, deputada à Assembleia Legislativa dos Açores

"Se não conseguirem recuperar todo o tempo de serviço, centenas de docentes terão uma carreira mais extensa, de 37 anos, do que a definida pelo Estatuto, que é de 34 anos, ficando em situação de desigualdade face aos restantes colegas", explicou.

A parlamentar do PS realçou que as actuais regras, aprovadas em 2023, constituem um "desincentivo à fixação de professores nos Açores" e "um transtorno às comunidades educativas", salientando os alertas dados por "múltiplos docentes e pelos sindicatos, com quem o PS desenvolveu contactos".

Inês Sá sublinhou que os Açores "têm de criar soluções que incentivem a fixação de docentes na Região e, igualmente, manter aqueles professores que já se encontram a trabalhar nas nossas escolas", alertando que "não fazer esta alteração será contribuir para que estes docentes optem por completar as suas carreiras noutros sistemas de ensino, como na Madeira ou no continente, por exemplo, em detrimento de desenvolver a sua carreira nas escolas da Região Autónoma dos Açores".

"O Governo Regional da coligação PSD/CDS/PPM tem-se mostrado pouco dialogante, mas estes partidos terão a oportunidade de demonstrar, na próxima semana, na cidade da Horta, se defendem realmente a fixação de professores na Região e a estabilidade do nosso sistema de ensino, aprovando esta proposta do PS, ou se se mantém insensíveis a esta questão", frisou a deputada do PS/Açores, Inês Sá.

O 6 de Junho e a Autonomia

Por: Avelino de Freitas de Meneses
Professor Catedrático
de História, Universidade
dos Açores (CHAM e FCSH)

A manifestação de 6 de Junho de 1975 em Ponta Delgada

1.Os antecedentes

No dia a dia, correlaciona-se a Autonomia com tempos muito próximos. Na verdade, os populares descobrem a sua origem nas transformações democráticas de 1974 a 1976, do surto da Revolução à promulgação da Constituição. Já os estudiosos recuam à década de 1920, de concreto, ao alvoroço da 1ª República e ao assomo do Regionalismo, ou ainda às reivindicações de finais do século XIX, devidas à dupla crise insular e continental e aos movimentos mais tardios de emancipação colonial.

Antes das incidências dos nossos dias, identificamos efetivamente dois movimentos autonomistas, no termo de oitocentos e no 1º terço de novecentos. Ambos eles padecem, entretanto, da mesma omissão, isto é, da ausência de resultado bastante. Na prática, originam somente tímidos processos de descentralização administrativa, de todo indefesos perante a inversão dos objetivos da política e a sucessão dos mandantes da política. Na teoria, originam muitos e acesos debates de ideias, convertidos em prolífera e esplêndida bibliografia, a evidenciar um elevado gabarito intelectual, próprio de individualidades e de elites ilustradas, que demandam destaque no melhor álbum da nossa memória.

A Autonomia Constitucional de hoje é, entretanto, uma dádiva do 25 de abril. E porquê? Porque nos Açores, em 1974, identificávamos partidários do Estado Novo, poucos opositores do Estado Novo, sem enxergarmos ninguém que verdadeiramente se reclamasse da Autonomia. Os autonomistas brotam depois em catadupa, muitos deles por manifesto oportunismo, alguns deles dedicados serventuários da extinta ditadura.

2. Do 25 de abril de 1974 ao 6 de junho de 1975

Após o 25 de abril, à semelhança do ocorrido nas campanhas autonómicas de antanho, surge entre nós uma vontade de subtração dos Açores à desordem de Portugal, um propósito muito alimentado pelos maiorais, sempre tementes da perda de estatuto, isto é, de privilégios. No entanto, sobejam as razões para a generalizada contestação dos açorianos. Entre elas, o radicalismo da revolução de Lisboa, ameaça séria à manutenção de relações com a América, albergue de uma numerosíssima comunidade açoriana, e o exemplo da emancipação colonial, que suscita a revivescência de um sentimento autonomista, e inclusivamente independentista, já secular.

Mesmo que infiltrada por apaniguados da velha ditadura, a manifestação do 6 de junho de 1975 em Ponta Delgada é quiçá a causa principal da institucionalização da Autonomia Constitucional em 1976. Aliás, à época, a FLA, também refúgio e disfarce de agentes de partidos legais, exerce um papel fulcral para o futuro dos Açores. Sem a pressão separatista, sobretudo sem o temor do 6 de junho, jamais os Açores e a Madeira teriam alcançado uma autonomia política tão ampla e tão avançada, responsável pelo maior surto de progresso material de toda a nossa história já velha de mais de meio milénio. Na ressaca do 6 de junho, logo em agosto, o V Governo Provisório, chefiado por Vasco Gonçalves, cria a Junta Regional, a antecâmara do subsequente Governo Regional dos Açores, responsável perante a Assembleia Legislativa Regional, eleita por sufrágio universal.

O 6 de junho é, portanto, um verdadeiro dia da Autonomia, como o 2 de março (de 1895) e o 16 de fevereiro (de 1928). Mas todas estas datas carecem de carisma, uma prova de que o projeto autonómico é frágil, demandando uma construção permanente, para que jamais esmoreça sob o descanso das vitórias alcançadas. Por isso, convém que comemoremos a Autonomia na segunda-feira de Pentecostes, porque o Espírito Santo é a religião dos Açores, pelo menos do povo, mas à qual aderem, um tanto contrafeitos, os céticos mais inteligentes.

A propósito do 6 de junho, a proximidade do evento ainda divide as opiniões dos analistas, alguns participantes ativos da viagem autonómica. Recentemente, na apresentação de um livro de José Andrade, depois convertida em programa televisivo, Mota Amaral e Carlos César, construtores mores da Autonomia açoriana, divergiram, e um tanto estranhamente, sobre a decorrência da grande manifestação de Ponta Delgada. O ex-presidente Mota Amaral, aquele que mais e melhor utilizou o papão do separatismo para amedrontamento dos mandantes de Lisboa na concessão de maior Autonomia aos Açores, relativizou um tanto o impacto do 6 de junho. De facto, contra inconfessáveis "… tentativas mesquinhas de reescrever a História", contestou todos quantos querem "… atribuir ao 6 de junho a paternidade da autonomia democrática, quando na realidade esta questão é uma questão que já vem detrás e que já estava a correr após o 25 de abril …". O ex-presidente Carlos César, então vítima de várias surras dos "operacionais" da FLA por manifesta discordância de opiniões, realçou um tanto o impacto do 6 de junho. De facto, referiu que "… o entendimento que hoje faço do 6 de junho não é de uma data indiferente à afirmação do processo autonómico, eu creio que o 6 de junho constituiu, digamos no mínimo, um fator de alarme perante os decisores e na formação da decisão que foi posterior a esse movimento…", acrescentando que "… a simples ocorrência desse fator perturbador terá certamente despertado algumas consciências do plano nacional, eu percebi isso […] e, portanto, peço desculpa, mas eu não posso destituir da construção autonómica aqueles que advogando ou não a Autonomia que hoje temos, ou a Autonomia que entretanto fomos construindo, estiveram nesse momento a pontuar a evolução política na nossa região". Arguto, o moderador do debate, o jornalista Rui Goulart, procurou o confronto dos desencontrados presidentes. Sem sucesso, infelizmente! Se não me engano, sem o acobardamento de Lisboa, resultante do temor da FLA, nem Amaral nem César teriam alguma vez sido presidentes do governo dos Açores, pelo menos na fruição das amplas prerrogativas de que todos nós beneficiamos.

3. A conquista da Autonomia de hoje

Entre 1974 e 1976, o PPD, maioritário no arquipélago, e o PS, maioritário no país, exerceram papéis determinantes na institucionalização da Autonomia, convertida em preceito da Constituição da República Portuguesa. Mesmo assim, nos Açores, a paciente construção da Autonomia, entre as legítimas garantias constitucionais e os torpes empecilhos centralistas, foi mais obra da direita política, eleitoralmente beneficiada por maiorias generosas, dadas ao menosprezo das oposições, contra as melhores práticas democráticas. Aliás, do lado da esquerda política, transparece uma relativa desconfiança pela solução autonomista, por algum tempo equiparada a um meio de perpetuação do domínio dos grandes sobre os pequenos, contra a fruição das benfeitorias de abril. Só a alternância política de 1996 inverte por completo esta dicotomia, convertendo todos em guardiães da utensilagem autonómica.

E, dito isto, importa acrescentar que a bondade das políticas se mede pelo índice de felicidade dos homens. Nos Açores, é também esse o barómetro de aferição do desempenho da Autonomia. Em tal avaliação, ressalta a felicidade e o desencanto. E porquê? Porque hoje vivemos muito melhor do que há cerca de 50 anos. Logo a Autonomia cumpriu de todo a promessa de melhoria das nossas condições de vida. Porque hoje continuamos afastados dos padrões de bem-estar nacionais e internacionais. Logo a Autonomia não cumpriu de todo a promessa de anulação do nosso atraso.

Nos Açores, o principal sintoma do atraso consiste na persistência da pobreza, acentuada na comparação nacional. De facto, a partir de 1995, no continente, diminuiu sustentadamente a taxa de incidência da paupérie, atualmente ao nível da média da União Europeia. Ao invés, nas ilhas, na Madeira, e particularmente nos Açores, o flagelo é mais gritante, perdurando indicadores de indigência muito elevados, em modo de estagnação, episodicamente de subida. Constituirá esta análise um pretexto para a proclamação do falhanço da Autonomia? Não sabemos! Pelo menos, que sirva de alerta para a prioridade do desenvolvimento humano.

Manifestação do 6 de Junho em frente ao Palácio da Conceição, sede do Governo Civil de Ponta Delgada

É fácil votar nas eleições europeias

Por: António Pedro Costa

As eleições para o Parlamento Europeu são uma oportunidade única para os cidadãos influenciarem a próxima direção da União Europeia. Votar nos melhores candidatos não só fortalece a democracia, mas também garante que as nossas preocupações e interesses sejam representados de maneira eficaz.

Temos uma panóplia de candidatos nestas eleições, uns mais conhecidos do que outros, em que os melhores têm um profundo entendimento das complexidades das políticas europeias e sabem como navegar pelas intrincadas estruturas do Parlamento Europeu.

Esses podem representar os eleitores com eficácia, defendendo questões cruciais como políticas ambientais, inovação tecnológica política agrícola-comum, pescas, etc., sectores determinantes para assegurar que a nossa Região não perca o comboio do desenvolvimento europeu.

Candidatos experientes trazem um vasto conhecimento e com capacidades desenvolvidas ao longo de anos de serviço ao Parlamento ou mesmo no notório envolvimento em questões europeias. Essa experiência é vital para a criação e implementação de políticas que beneficiem todos os cidadãos, sobretudo das periferias da União Europeia.

Como tal, os melhores candidatos conhecem os corredores do Parlamento e das estruturas da Comissão Europeia e possuem redes de contatos extensas dentro e fora do Parlamento Europeu. Essa rede é determinante para construir alianças e obter apoio para iniciativas importantes, resultando em políticas mais robustas e abrangentes.

Temos visto nesta campanha eleitoral como os diversos candidatos reagem perante as complexas questões ligadas, não apenas à política regional, como também face aos objetivos dentro da União e facilmente percebemos que os mais habilitados para o cargo demonstram a sua genuína capacidade de defesa dos valores fundamentais da União Europeia, como democracia, direitos humanos e solidariedade e nunca deixam os Açores ficarem à deriva perante os interesses dos países do norte.

Os candidatos que conhecem o intricado sistema de funcionamento do Parlamento Europeu podem antecipar desafios e desenvolver estratégias inovadoras para enfrentá-los, pois têm uma perspetiva mais clara sobre como a Europa pode se adaptar e prosperar num mundo em rápida mudança, abordando questões como migração, tão em moda, as mudanças climáticas, a digitalização e mesmo a inteligência artificial.

Como já sabemos, as decisões tomadas no Parlamento Europeu afetam diretamente a vida dos cidadãos em todos os Estados-Membros e as regiões periféricas, como é o caso dos Açores, têm de ter alguém que assegure a sua defesa intransigente, face ao grande loby dos países ricos.

Ao votar nos candidatos mais conhecedores da União Europeia, os eleitores podem ter a garantia que seus interesses serão defendidos em questões como a segurança alimentar, saúde pública, transporte, educação e muitos outros aspetos do nosso quotidiano insular.

Se queremos uma Europa que proteja, também queremos uma Europa que sinta os problemas humanos, mas, acima de tudo, queremos uma Europa viva, com políticas mais próximas dos cidadãos e promova e preserve a identidade europeia.

Para nós açorianos, desta vez é mais fácil votar nas eleições europeias, porquanto importa que tenhamos uma voz que já conheça os dossiers e as matérias que são importantes para o arquipélago que depende em muito das políticas públicas do Parlamento Europeu e das decisões da Comissão.

Sim, é mais fácil quando os candidatos já são conhecidos e têm maior visibilidade e reconhecimento e, por outro lado, tenham uma postura próxima dos eleitores. Eles podem usar tudo isto a favor da causa açorianae de representar condignamente os interesses da nossa Região.

Votar é um direito e uma responsabilidade cívica. Escolher os melhores candidatos para o Parlamento Europeu é investir no futuro da União Europeia e garantir que ela continue a ser um farol de democracia, justiça e progresso.

Os Açores merecem ser bem representados no Parlamento Europeu, pelo que é preciso ir votar e não ficar comodamente em casa.

Artur Lima enaltece extensão da rede de fibra óptica em São Jorge

O Vice-presidente do Governo falava na Câmara Municipal da Calheta no evento da Altice

O Vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Artur Lima, valorizou ontem a extensão da rede de fibra óptica em São Jorge, "por forma a chegar ao Topo", um "legítimo anseio dos jorgenses, consecutivamente reclamado pelo Conselho de Ilha ao longo dos anos" e agora atendido.

"Três anos e meio. Este foi o tempo de que este governo precisou para resolver uma situação que se prolongava há pelo menos duas décadas e que representava uma grave assimetria ao nível da conectividade digital na ilha de São Jorge. Este é mais um exemplo de que estamos a resolver grandes problemas de uma forma rápida e eficaz. Aqui estamos a honrar a palavra dada", sustentou o governante.

O Vice-presidente do Governo falava na Câmara Municipal da Calheta, no evento promovido pela Altice e que contou com a presença de Luís Cabral (Director da Altice nos Açores) e João Moura (Director Técnico da Altice nos Açores).

Para Artur Lima, esta era uma "justa reivindicação" que foi agora "atendida e correspondida".

"Este investimento é fundamental no combate aos fenómenos de dupla insularidade e à info-exclusão e para a melhoria do acesso aos serviços públicos e da competitividade da ilha como um todo, conferindo-lhe uma maior coesão interna, e também com o arquipélago e o mundo", acrescentou o Vice-presidente do Governo, que tutela a área das comunicações.

Com esta "auto-estrada digital", é melhorada a acessibilidade digital das pessoas e empresas, "a única, quando comparada com as acessibilidades terrestre, marítima e aérea", que consegue colocar cidadãos e empresas "em qualquer ponto do globo à velocidade da luz".

"Esta auto-estrada digital tem também impacto na melhoria do desempenho das redes móveis, uma vez que as estações que suportam a rede móvel passam a dispor de maior capacidade, reflectindo-se em maior rapidez e largura de banda disponíveis. Esta é ainda uma infra-estrutura de transporte da informação que beneficia todos os operadores de telecomunicações", declarou ainda.

O Governo dos Açores, sinaliza Artur Lima, "não encerra aqui as suas preocupações e os seus esforços ao nível da conectividade digital dentro das ilhas e entre elas, e de cada uma das ilhas com o resto do mundo".

Nesse sentido, aguardam-se nesta fase a apresentação de propostas, no âmbito do concurso público para cobertura das "Zonas Brancas", num investimento pelo FEDER através do PO Açores 2030, e cujo valor base é de €949.500,00.

"Com este investimento vamos garantir o acesso a fibra óptica em todos os lares dos Açores. Não basta termos redes de transporte em fibra óptica, como aquela que nos trouxe aqui hoje. Essas são fundamentais para que se desenvolvam depois as redes de acesso local, as quais vão garantir uma capacidade de dados de pelo menos 1Gbps (giga bit por segundo) em cada lar açoriano", vincou.

Para além disso, o Executivo, assinala Artur Lima, continua a acompanhar o processo de instalação do novo Anel Atlantic CAM, que substituirá o actual Anel CAM, responsável pela ligação de cabos submarinos de fibra óptica entre o continente, Açores e Madeira.

E justificou: "Não vamos admitir mais atrasos neste processo que se deveria ter iniciado em 2020, mas que só em Março deste ano se iniciou. Já desenvolvemos contactos com o novo Ministro das Infra-estruturas e da Habitação, manifestando a nossa preocupação e a urgência na constituição de um grupo de trabalho, previsto desde 2019 e que não foi criado até agora, que possa emanar um conjunto de recomendações técnicas relativas à substituição do anel de cabos submarinos inter-ilhas, em fase de fim de vida útil e cuja substituição é da responsabilidade da República. Os Açores têm muitas questões a colocar no âmbito desse grupo de trabalho, por forma a evitar os erros cometidos no passado e a garantir que os benefícios do novo anel Atlantic CAM chegam a todas as nossas ilhas".

Para Artur Lima, a Região deve funcionar como uma "plataforma atlântica de conectividade e de troca de tráfego internacional", atraindo investimento no âmbito da indústria das telecomunicações, da indústria dos cabos submarinos, dos *data centers* e da economia digital.

"Sinalizamos hoje aqui na ilha de São Jorge um virar de página importante no futuro desta ilha e como tal do nosso arquipélago como um todo. Que seja apenas o início de uma jornada de muitos sucessos", concluiu o Vice-presidente do Governo dos Açores.

Governo dos Açores disponível para apoiar agricultores com prejuízos provocados pelo mau tempo

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, anunciou ontem, após reivindicação da Associação Agrícola de São Miguel, que o Governo Regional está disponível para fazer um levantamento dos prejuízos provocados pelo mau tempo que assolou as ilhas do arquipélago nos últimos dias, bem como para atribuir indemnizações aos agricultores de acordo com as perdas apuradas.

O titular da pasta da Agricultura aconselha que todos os produtores que tenham sido afectados por esta situação contactem os serviços de ilha da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, de forma a poder ser feita uma avaliação técnica dos prejuízos verificados em culturas e infraestruturas de apoio à atividade agrícola.

O mau tempo fez-se sentir particularmente na ilha de São Miguel, afectando especialmente as produções de milho, mas de acordo com o governante, este levantamento será alargado a todas a ilhas que foram igualmente afectadas pelo mau tempo.

"Constitui sempre motivo de preocupação para o Governo dos Açores o rendimento dos agricultores em todas as áreas, mas particularmente a área da diversificação agrícola, pois intempéries deste tipo colocam em causa em muitos casos a totalidade da colheita", refere António Ventura.

De acordo com a solicitação da Associação Agrícola de São Miguel, a Secretaria da Agricultura e Alimentação irá proceder de forma célere e abrangente ao levantamento dos estragos motivados pelas más condições atmosféricas que se fizeram sentir nos últimos dias.

Festas do Espírito Santo em Água de Pau com coroação e procissão no final de Junho

O Império de São Pedro, em honra do Divino Espírito Santo, organizado pela Câmara Municipal da Lagoa, termina no dia 30 de Junho com coroação pelas 11h00 com os Foliões do Espírito Santo do Grupo de Cantares Vozes do Monte Santo, seguindo-se a eucaristia, presidida pelo padre João Martins Furtado, que terá lugar na Igreja de Nossa Senhora do Anjos.

Às 16h00 sairá a procissão com a coroação do Divino Espírito Santo e a distribuição a toda a população de sopas, massa sovada e arroz-doce, a partir das 18h00. Este momento de convívio será animado pela despensa Os Companheiros – Grupo de Castanholas de Rabo de Peixe. Pelas 20h30, todos os presentes poderão assistir à actuação de Gonçalo Machado; do Duo Sempr´Abrir pelas 21h00, seguindo-se às 22h00 do artista Outsidah. Já o sorteio das Domingas irá realizar-se a partir das 23h30 do dia 30 de Junho.

As festividades religiosas iniciam-se no dia 28 de Junho, a partir das 20h30, com a bênção do Quarto do Divino Espírito Santo, da massa e do pão e este momento e conta com a participação da Sociedade Filarmónica Fraternidade Rural, seguindo-se pelas 21h00 da actuação do Grupo Som do Vento e do grupo Doce Sinfonia às 22h00. No dia 29 de Junho, o programa das festas inicia-se às 9h00 com a bênção e distribuição, pelos colaboradores da Câmara Municipal de Lagoa, de cerca de 500 pensões em honra do Divino Espírito Santo, que foram oferecidas a todos os portadores do cartão Lagoa + Saúde, em todas as cinco freguesias do concelho.

Na noite do dia 29, todos os interessados podem assistir à animação musical do Império de São Pedro, com a actuação do Grupo de Cantares Vozes do Monte Santo, que irá decorrer às 21h00, e das Cantorias ao Desafio com os cantadores Vítor Ponte e Rui Santos e os tocadores Carlos Câmara e Jacinto Oliveira, a partir das 22h00.

Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores

'Relaxar no Jardim' foi a causa vencedora do projecto Bairro Feliz do Pingo Doce

O programa Bairro Feliz é uma iniciativa da cadeia de supermercados Pingo Doce que oferece até mil euros na causa mais votada pela comunidade local. Nesta terceira edição, a causa vencedora pela Loja Avenida Ponta Delgada foi a Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores. Alguns dos utentes são acompanhados por esta instituição desde crianças e o utente mais velho tem 71 anos. Como Patrícia Mira e Marco Pires explicam, a Associação sentiu a necessidade de desenvolver um espaço para os utentes que já não conseguem acompanhar as actividades exteriores, como os piqueniques, trilhos e dias de praia que acontecem todos os Verões. O toldo, as mesas e as cadeiras proporcionados pelo Bairro Feliz é apenas o primeiro passo deste projecto que pretende ser um verdadeiro jardim.

Correio dos Açores - Pode falar-nos um pouco sobre a história e a missão da Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores (APACDAA)?

Marco Pires (Director Técnico da APACDAA) - A Associação de Pais e Amigos de Crianças Deficientes do Arquipélago de Açores tem 48 anos. Nasceu em Abril de 1976 e foi o resultado dos esforços de um grupo de pais de crianças com deficiência que não tinha nenhum tipo de instituição para os apoiar.

Assim, esta Associação começou por ser um espaço em que os próprios pais passavam tempo com os seus filhos. Com o passar doa anos foi crescendo até se tornar na maior instituição desta área do arquipélago dos Açores. Temos quatro valências, o Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão – CACI e três lares residenciais.

A nossa missão é trabalhar para criarmos cada vez mais condições para que todas as pessoas com deficiência possam ter relações de igualdade, equidade e dignidade. Dentro da nossa esfera de acção, aceitamos pessoas com todos os tipos de deficiência, com todos os graus de diversidade dessas mesmas deficiências.

A quantas crianças dão apoio?

Marco Pires - Neste momento, temos um grupo de 74 utentes. Para além daqueles que estão nos lares residenciais, temos utentes que vêm das suas casas e passam o dia no nosso centro de actividades. Também temos parcerias com outras instituições, como a Seara de Trigo e a Casa de Saúde de São Miguel.

A nossa missão é bem clara, em termos gerais passa por promover uma relação de equidade com as pessoas com deficiência e o nosso dia-a-dia passa por prestar apoio, potenciar as qualidades, reduzir das diferenças e cuidar em termos ocupacionais daqueles que já não têm condições para serem incluídos, mas que precisam muito de um apoio em virtude dos seus problemas de saúde e dos seus problemas cognitivos.

Ainda temos alguns utentes que entraram quando eram crianças, na altura da fundação da Associação; neste momento, o nosso utente mais velho tem 71 anos. Este projecto nasceu com famílias e, apesar estar muito evoluída ao nível técnico através de uma equipa multidisciplinar, continuou a privilegiar uma abordagem familiar entre uma equipa multidisciplinar, os utentes e as suas famílias.

Patrícia Mira, coordenadora Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão, a valência desta IPSS que recebeu o apoio do Pingo Doce, e Marco Pires, Director Técnico da APACDAA

Actualmente qual é a envolvência dos pais?

Marco Pires – Com a mudança da legislação, nós deixamos de ter crianças connosco e só podemos aceitar utentes a partir dos 18 anos. Isto porque até a esta idade estão na escola, sob a tutela da Educação, só depois é que podem ser integrados numa instituição como a nossa.

Actualmente, as actividades com os pais são mínimas e passam, sobretudo, pelas festas que organizamos, como é caso das festas do Espírito Santo, os natais e algumas ocasiões especiais durante o ano. Mas, as muitas actividades que desenvolvemos no nosso quotidiano são específicas para o nosso grupo de utentes e para as suas capacidades. Eles têm desde equitação, natação, exploração da natureza, etc. Têm um leque muito variado de actividades ao longo do dia e ao longo da semana.

Patrícia Mira (Coordenadora do Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão) - O nome da Associação refere 'Pais e Amigos' porque esta realmente foi criada pelos pais e foram eles que tiveram a força de levar em frente. Neste momento, alguns dos familiares dos nossos utentes estão bastante envolvidos, uma vez que também fazem parte da nossa direcção. Ou seja, a nossa Direcção é sempre composta por familiares dos nossos utentes e, neste sentido, a sua envolvência é sempre muito grande.

Actualmente, quais são as maiores dificuldades da associação?

Marco Pires – Nós tentamos ser muito positivos. Tentamos sempre perceber o que conseguimos fazer com aquilo que temos e somos uma equipa de pessoas cheias de recursos, mas uma equipa pequena. As nossas maiores dificuldades, que eu acredito que sejam transversais a todas as instituições desta área, são, em primeiro lugar, a gestão da pressão das vagas. Temos uma lista de espera muito grande, há uma enorme necessidade de resposta a nível do arquipélago e nós temos um limite de vagas que está completamente preenchido e não o podemos ultrapassar.

Uma das nossas maiores preocupações é termos a capacidade de conseguir continuar a manter os níveis de qualidade que temos dado, ao longo dos anos, aos nossos utentes, apesar das dificuldades que temos às vezes a nível de apoio financeiro ou recursos humanos.

As nossas maiores dificuldades são observar as necessidades físicas de alguns utentes ou de grupos de utentes e não termos capacidade de dar resposta; manter o nível de cuidados e a qualidade, apesar de não termos determinados recursos.

Por exemplo, nós precisamos muito de

“Sentimos que as pessoas queriam ajudar-nos e essa foi a primeira sensação muito positiva”

um fisioterapeuta e temos procurado por todo o lado, pelo arquipélago todo, para ver se encontramos alguém para colaborar connosco a tempo inteiro porque a nossa população, que era muito mais independente há 20 anos, já começa a desenvolver necessidades específicas em termos ocupacionais que só um técnico destes pode fornecer. Neste momento, o nosso arquipélago não tem fisioterapeutas disponíveis para trabalhar.

Quais são as carências na Região que esta associação vem colmatar?

Marco Pires – Devido à velocidade com que se vive actualmente, estes assuntos não estão presentes no nosso dia-a-dia e não têm atenção suficiente na área social. E principalmente após a pandemia, nós identificamos situações que são cada vez mais preocupantes. Situações que são transversais e que não são apenas referentes a pessoas com deficiência e que as famílias já não têm capacidade para cuidar, mas também situações de pobreza e exclusão que se juntam todas na mesma família e que carecem de uma resposta mais complexa. Quando não podemos dar resposta, o que fazemos é encaminhar.

Olhando para o panorama actual e conhecendo esta realidade como nós a conhecemos, estamos a dar uma resposta pequena para aquilo que são as necessidades reais da Região. Precisávamos de viabilizar mais cinco associações como a nossa para poder dar resposta às situações mais urgentes. Temos uma lista de espera do tamanho da nossa instituição.

Patrícia Mira – Por um lado, nós tentamos dar resposta aos nossos utentes, proporcionando-lhe maior qualidade de vida e bem-estar. Mas, por outro lado, também conseguimos ajudar os pais ou os responsáveis numa coisa tão simples quanto poderem ir para trabalho sabendo que têm um sítio onde os seus filhos ou irmãos serão bem cuidados. Além de situações em que os irmãos trabalham e os pais que cuidaram dos filhos toda a vida já não o podem fazer porque estão a envelhecer; também evoluímos para um tipo de situação em que os dois pais trabalham e agora que os filhos já chegaram aos 18 anos e estão a sair da escola, não têm uma resposta para eles.

Em que consiste o projecto ‘Relaxar no jardim’ e o que é que os motivou a inscreverem-se?

Patrícia Mira – Todos os Verões temos actividades que incluem piqueniques no campo no Pinhal da Paz ou nas Furnas, por exemplo. Temos também dias de praia e trilhos, mas como também temos um grande número de utentes que já têm a sua idade, que são os que realmente começaram esta casa, alguns já não têm vontade ou já não conseguem acompanhar estas actividades devido às suas limitações. Neste sentido, nós gostávamos de lhes proporcionar um espaço para que também possam aproveitar o seu tempo ao ar livre, para que não fiquem todo o dia fechados numa sala.

Tendo em conta as condições meteorológicas dos Açores, em que por vezes está muito calor ou chove, torna-se uma limitação levá-los para a rua. Assim, o nosso objectivo foi começar a transformar o nosso pátio num jardim, que é uma forma dos nossos utentes poderem relaxar, comer e fazer todo o tipo de actividades no exterior.

Patricia Mira: “O objectivo é continuar com esse projecto e arranjar o pátio de maneira a que tenhamos um jardim agradável onde os nossos utentes possam estar e usufruir.”

Portanto, a ideia surgiu daí e começamos realmente a rentabilizar o nosso espaço exterior no sentido de ser o mais um sítio da associação que tem condições para os nossos utentes. Ainda fizemos uma coisa mínima, que foi apenas montar um toldo que proporciona sombra e compramos mesas e cadeiras. O objectivo agora é continuar com esse projecto e arranjar o pátio de maneira a que tenhamos um jardim agradável onde os nossos utentes possam estar e usufruir.

O que significa para a APACDAA ter ganho o Programa Bairro Feliz do Pingo Doce?

Marco Pires – Significa uma data de coisas muito boas. Em primeiro lugar, quem votou foram as pessoas. É muito importante para nós compreender que a sociedade civil é sensível a estas causas. Os clientes do Pingo Doce ganhavam as fichas através das compras para poderem votar e foi importante perceber que o nosso projecto, a nossa causa e os nossos utentes são importantes. Sentimos que as pessoas queriam ajudar-nos e essa foi a primeira coisa muito positiva.

Em segundo lugar, compreender que com imaginação e criatividade grandes empresas, como é o caso do Pingo Doce, estão sensíveis para aquilo que acontece à sua volta. Para nós também foi uma óptima notícia receber o apoio do Pingo Doce não só na fase do concurso, mas também posteriormente. A atenção que têm tido para connosco faz-nos sentir muito bem. Por norma estamos muito fechados na nossa bolha a fazer o nosso trabalho e é importante percebermos que estamos a ser ouvidos e a nossa causa também se faz sentir noutras instituições e nas outras empresas.

> **“Olhando para o panorama actual e conhecendo esta realidade como nós a conhecemos, estamos a dar uma resposta pequena para aquilo que são as necessidades reais da região. Precisávamos de viabilizar mais cinco associações como a nossa para poder dar resposta às situações mais urgentes. Temos uma lista de espera do tamanho da nossa instituição.”**

Acredito que este tipo de iniciativa poderia acontecer em maior volume, porque há muitas causas e muitas instituições que de outra forma não se vão tornar visíveis para a sociedade. Há tantas iniciativas boas e precisamos mais é de passar esta informação, em vez de transmitir só as dificuldades e os problemas.

De que forma é que a comunidade pode comunidade pode apoiar?

Em primeiro lugar, em termos de princípios e valores é muito importante para nós que a sociedade compreenda cada vez mais importância de cuidar, de proteger e de criar condições de equidade para as pessoas com deficiência. Que deixemos de discriminar! Nós lidamos todos os dias com pessoas com deficiência e posso garantir que são em tudo pessoas como nós. São pessoas extraordinárias, com capacidades extraordinárias, com uma vontade enorme e, apesar das suas dificuldades, que são muitas, tentam sempre encontrar um sorriso para uma brincadeira e para um momento de alegria e de amor.

Em termos de princípios, é neste aspecto que gostaríamos que nos apoiassem. Pelo menos compartilhando estes valores com as pessoas que estão à sua volta.

Somos uma IPSS e, como é óbvio, dependermos de fundos que vêm das instituições públicas, também temos apoio directo de muitas pessoas que fazem donativos e que se aproximam de nós a querer ajudar, pessoas ligadas aos utentes, mas não só. Estamos sempre de portas abertas para aqueles que queriam investir ou fazer parcerias connosco ajudando-nos a construir novas ideias, e ao mesmo tempo, nós emprestamos os nossos conhecimentos, as nossas mãos e a nossa alegria. Temos uma data de projectos em agenda, coisas ainda muito no segredo, mas temos planos de nos começarmos a tornar mais visíveis e começar a mostrar que não estamos a lidar com pessoas que se devem esconder da sociedade. Muito pelo contrário, nós temos orgulho nos nossos utentes e em mostrar e partilhar com todos os quão maravilhosos eles são.

Daniela Canha

Alexandre Gaudêncio considera que a ponte da Ribeirinha foi a mais afectada pelas enxurradas

O Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, revelou ontem que foi a ponte da Ribeirinha, no centro da freguesia, "a infra-estrutura pública que mais ficou afectada" pela chuva torrencial" de 3 de Junho "merecendo agora análise técnica por parte das entidades competentes."

"Vamos propor à Direcção Regional das Obras Públicas, cujos técnicos estão cá a avaliar os prejuízos connosco, um relatório minucioso ao Laboratório Regional de Engenharia Civil, de forma a ajudar-nos a elaborar um projecto de execução para reforço desta zona," afirmou Alexandre Gaudêncio durante uma visita que efectuou aos locais mais afectados.

No que diz respeito à zona das Gramas, a Câmara Municipal da Ribeira Grande vai avançar, nos próximos dias, "com novas zonas de drenagem junto às habitações, como forma de se evitar a acumulação de água na via pública. Será também realizada uma bacia de retenção no lado poente da localidade, como forma de minimizar futuros episódios de cheias."

Durante a visita, Alexandre Gaudêncio foi acompanhado pelo Vice-presidente, Carlos Anselmo, e pelo Presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha, Marco Furtado. O Presidente da Câmara da Ribeira Grande revelou ao Correio dos Açores que os prejuízos das enxurradas rondam meio milhão de euros.

CAP solidariaza-se com agricultores açorianos afectados pelos temporais na Região

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) manifestou ontem a "partilha da preocupação dos agricultores açorianos" relativamente aos prejuízos provocados pelas condições climatéricas recentemente verificadas e "apela às entidades governamentais para procederem a um célere levantamento dos prejuízos" verificados nas culturas e infra-estruturas agrícolas nas zonas mais fustigadas pelo mau tempo na Região, com especial incidência nas ilhas de São Miguel, Terceira e Pico. Além disso, a CAP referiu, ainda, que as indemnizações que vierem a ser apuradas sejam pagas "com a maior brevidade possível."

As intempéries que ocorreram nos últimos dias, com particular incidência no norte da ilha de São Miguel, provocaram elevados prejuízos em culturas como as do milho, inclusivamente com perdas totais em algumas sementeiras. A CAP está "totalmente solidária com a reivindicação dos agricultores açorianos e vem reforçar o pedido para que a situação seja avaliada e colmatada pelas autoridades competentes o mais rapidamente possível." Segundo a Confederação, compete ao Governo Regional e ao Governo da República diligenciarem, para que os apoios "para este efeito cheguem rapidamente aos agricultores – até porque continua a não existir um seguro de colheitas capaz de cobrir estas ocorrências."

CONSUMAÇORES

PONTA DELGADA | LARGO DA MATRIZ, 35 - TELEFONE: 296 206 160

O cálcio, um elemento dinâmico no corpo humano

Relação hormonal da Homeostase do cálcio

Ingestão cálcio

Maria do Carmo Barreto
Faculdade de Ciências
e Tecnologia da Universidade
dos Açores
maria.cr.barreto@uac.pt

O cálcio é um elemento indispensável ao nosso organismo, que se encontra maioritariamente nos ossos e nos dentes. Mas participa em muito mais do que isso, sendo essencial para a coagulação sanguínea, contração muscular e transmissão de impulsos nervosos. Uma situação de hipocalcémia, ou seja, um nível de cálcio demasiado baixo no sangue, e portanto nas nossas células, pode causar irritabilidade e ansiedade, convulsões, espasmos na laringe e nos brônquios, cãibras musculares e falência cardíaca. Entre as consequências da hipercalcémia, ou seja, um nível de cálcio sanguíneo acima do desejável, contam-se a dificuldade de concentração, a depressão, a confusão, fraqueza muscular, arritmias e bradicardia, confusão mental e coma, podendo chegar à morte.

É por isso que temos sistemas que permitem regular o nível de cálcio no sangue (calcémia) e nos ossos, e que a nossa saúde é afetada quando há alterações neste equilíbrio ou no nível total de cálcio do organismo. Chama-se a este fenómeno manter a homeostase do cálcio, estando também envolvidos nesta regulação os níveis de fosfato, outro importante componente do osso e do equilíbrio do nosso metabolismo.

A prioridade do nosso organismo é manter o nível de cálcio no sangue e nas células, estando esta regulação a cargo da calcitonina, da hormona paratiroide (PTH) e da vitamina D, como se pode ver na figura. Quando o nível de cálcio no sangue é demasiado alto, a tiroide liberta a hormona calcitonina, que estimula a deposição de cálcio nos ossos e reduz a sua captação nos rins, permitindo reduzir o nível de cálcio até ao normal. Pelo contrário, se o cálcio no sangue estiver demasiado baixo, as glândulas paratiroides libertam a hormonaparatiroide, que estimula a libertação de cálcio dos ossos, aumentam a sua captação nos rins e a sua absorção a nível intestinal, em conjunção com a forma ativa da vitamina D. Alterações na secreção destas hormonas, nomeadamente por doenças da tiroide e paratiroide, vão perturbar este equilíbrio, podendo ter consequências graves.

Durante o crescimento, a ingestão de cálcio tem de ser superior ao cálcio excretado nas fezes e na urina, porque os ossos, dentes e células estão em crescimento. O mesmo acontece numa mulher grávida, devido às grandes necessidades de cálcio do bebé em desenvolvimento. Num adulto, em princípio, há equilíbrio entre o cálcio que entra e o que é eliminado, a não ser que haja, por exemplo, a necessidade de reparar uma fratura óssea. A falta de vitamina D também pode resultar em níveis demasiado baixos de absorção intestinal de cálcio, mesmo que a ingestão na dieta seja aparentemente adequada –e a síntese da forma da vitamina D ativa está ligada à exposição da nossa pele ao sol, portanto é importante que haja uma exposição moderada aos raios solares.

Uma vez quea prioridade do organismo é manter o nível de cálcio, devido aos papéis cruciais que desempenha, em caso de hipocalcemia sustentada pode haver uma destruição de tecido ósseo demasiado extensa, resultando em osteoporose. Nesta doença o osso tem uma estrutura rendilhada e frágil, aumentando o risco de fraturas. A osteoporose também ocorre frequentemente a partir de uma certa idade, nomeadamente em mulheres pós-menopausa, uma vez que as hormonas sexuais estimulam o crescimento do osso e contrariam a sua degradação. O exercício físico moderado também contribui para manter a densidade óssea, mas numa pessoa que já tenha uma osteoporose significativa deve ser praticado com cuidado e seguindo os conselhos do médico assistente.

Quanto às fontes de cálcio da nossa dieta, apesar de sabermos que o leite e derivados são excelentes fontes deste mineral, é perfeitamente possível ter uma dieta vegana e ter cálcio suficiente, porque existe em muitos vegetais e sementes. Só é preciso ter alguma cautela porque alguns vegetais contém substâncias que dificultam a absorção do cálcio, como os oxalatos e fitatos.

Osteoporose

Selecção Nacional vence o primeiro jogo de preparação para o Europeu

foto:FPF

Portugal iniciou da melhor maneira a sua preparação para Europeu de futebol, que decorrerá entre 14 de Junho e 14 de Julho na Alemanha, vencendo a selecção da Finlândia por 4-2 no Estádio José de Alvalade.

Naquele que foi o primeiro de três jogos que a Selecção Nacional irá realizar, em solo luso até ao Europeu, a formação das quinas levou de vencida a congénere da Finlândia. Rúben Dias, aos 17 minutos, e Diogo Jota, de grande penalidade aos 45+4, fizeram o resultado ao intervalo. Na segunda parte e já depois de terem sido efectuadas várias substituições, Portugal chegou ao 3-0 por intermédio de Bruno Fernandes.

A formação da Finlândia ainda chegou a ameaçar o empate depois de Teemu Pukki reduzir para 3-2 com golos aos 72 e 77 minutos. Bruno Fernandes fechou as contas com encontro ao bisar a seis minutos do término da partida.

Este jogo ficou marcado pela ausência de alguns jogadores, nomeadamente de Cristiano Ronaldo,Nélson Semedo, Pepe e Rúben Neves. Cristiano Ronaldo e Rúben Neves juntar-se-ão à Selecção Nacional depois desta vitória, ao passo que Pepe e Nélson Semedo ficaram a fazer gestão de esforço para esta partida.

Portugal defrontará as selecções da Croácia, no dia 8 de Junho, e da Irlanda, no dia 11 de Junho, no Estádio Nacional do Jamor antes de partir para o Europeu 2024, onde a selecçao esta inserida no grupo F.

Regional de futsal adaptado

Santa Clara campeão regional de futsal

Mais uma vez o CD Santa Clara sagrou-se campeão dos Açores de futsal adaptado.

Os dois jogos de apuramento, frente ao FC Madalena, tiveram lugar no pavilhão de São Sebastião, em Ponta Delgada.

Na primeira partida os mais experimentados jogadores do Santa Clara ganharam por 11-1.

Ao intervalo já se registava uma diferença significativa, com a equipa micaelense a vencer por uma diferença de quatro golos. Ricardo Costa aos 2 e 13 minutos, Tiago Couto aos 6, Ruben Metade aos 8 e Luís Cordeiro aos 10, marcaram os golos do Santa Clara no primeiro tempo sendo que Gil Rodrigues marcou, aos 12 minutos, o tento de honra dos visitantes. Na segunda parte, Tiago Couto completou o seu *hat-trick* marcando aos 25 e 37 minutos. Ruben Metade e Jaime Carreiro bisaram, marcando aos 33,35 e 36 minutos, respectivamente. Diogo Mendonça foi o autor do outro golo da formação micaelense.

Cerca de 24 horas depois as duas equipas voltaram a encontrar-se. Desta feita o triunfo do Santa Clara sobre a formação picoense foi de 18-1.

Foto: Futsal para todos

Igreja inaugura embrião de um novo centro de espiritualidade em São Jorge

A Caldeira do Santo Cristo, na ilha de São Jorge, passa a dispor de um centro de acolhimento para retiros e encontros de espiritualidade e diferentes acções de formação, depois da bênção e inauguração de um espaço ao lado do Santuário do Senhor Santo Cristo da Caldeira, na passada Terça-feira.

O espaço, que é o embrião de um futuro centro de espiritualidade da ilha, dispõe de três quartos, em formato de camarata, com casas de banho, num total de 18 camas, que estão a partir de agora à" disposição de todos" como disse o reitor, padre Manuel António das Matas na cerimónia de bênção das instalações, celebrada pelo Bispo de Angra, que se encontra na Caldeira desde Segunda-feira no Encontro Anual dos sacerdotes ordenados há menos de 10 anos.

"Apesar de todos os problemas e entraves, com muito sacrifício, como são todas as obras aqui na Caldeira, mas com a ajuda de todos e com esta co-responsabilidade conseguimos fazer as coisas" disse o padre Manuel António das Matas.

Destinado sobretudo a acolher eventos organizados pela Igreja o espaço "está à disposição de todos", afirmou o reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo da Caldeira.

"Esta casa, a partir de agora, cumpre a função para a qual foi construída: acolher todos aqueles que vêm visitar o Senhor", afirmou, por seu lado, o ouvidor, padre Dinis Silveira.

"Gostaríamos que esta zona da Caldeira, junto ao Santuário, pudesse ser o coração espiritual desta ilha; um espaço onde pudéssemos crescer na fé".

Os primeiros a usufruir destas novas instalações foram 10 sacerdotes, ordenados há menos de 10 anos e que desde Segunda-feira se encontram reunidos para reflectir sobre as redes.

Santuário do Santo Cristo da Caldeira tem instalações para receber grupos e actividades de espiritualidade

"Os primeiros anos de integração na vida de um padre nem sempre são anos de explosão; são anos de aprendizagem porque um padre novo nem sempre está preparado para todas as situações que enfrenta" referiu ao Igreja Açores o Bispo de Angra.

"Nós somos pescadores de homens, mas olhamos agora para as redes digitais. Vamos pensar o padre nas redes: as oportunidades e as dificuldades. A Internet hoje é como aprender uma língua e como ninguém nasce ensinado- uma criança demora algum tempo a aprender a falar- , temos todos de aprender, mesmo aqueles que já nasceram neste tempo, os que dizem que nasceram digitais".

"Vamos sobretudo tentar que se criem redes entre eles e entre eles e os padres mais velhos, para transformar as redes num espaço de comunhão e que construa comunhão" acrescentou D. Armando Esteves Domingues.

"É preciso criar espaços onde a Palavra seja cuidada e permita que todos possamos entender Deus, não nos entender a nós porque nós não precisamos de ser entendidos; precisamos é de ser capazes de levar Deus aos outros. De nós apenas nos pedirão verdade e coerência de vida", concluiu numa entrevista ao Sítio Igreja Açores que pode ouvir aqui na íntegra.

A lenda que deu origem ao culto conta que um pastor deixou o seu gado a pastar, descendo a uma lagoa onde apanhou lapas e amêijoas. Ao parar para descansar contemplou um objecto na água a flutuar e viu que era uma imagem em madeira do Senhor Santo Cristo. Surpreendido com o achado, pegou na imagem, molhada e inchada de estar na água, e levou-a para terra seca. Ao fim do dia, quando voltou para casa fora da fajã, levou a imagem e colocou-a em local de destaque numa das melhores salas da sua casa. No outro dia de manhã a imagem tinha desaparecido. Depois de procurarem por toda a casa e de já terem dado as buscas por terminadas, ele foi de novo encontrado, dias depois, na mesma fajã e local onde tinha sido encontrado da primeira vez. Foi levado várias vezes para o povoado fora da rocha, e durante a noite a imagem voltava sempre a desaparecer, até que alguém disse: "O Santo Cristo quer estar lá em baixo na fajã à beira da caldeira, pois que assim seja".

A lenda da Caldeira de Santo Cristo é uma tradição da ilha de São Jorge e relaciona-se com as crenças populares numa terra onde a luta do homem com a natureza foi constante e onde, por séculos, as necessidades básicas do dia-a-dia foram prementes.

Igreja Açores

Conferências sobre "Espaços religiosos, arquitectura e urbanismo" animam segunda sessão das comemorações dos 500 anos do Convento de São Francisco

Realiza-se hoje, pelas 20h30, na Igreja de São José, em Ponta Delgada, a conferência "Espaços religiosos, arquitectura e urbanismo", no âmbito das comemorações dos 500 anos da fundação do Convento de São Francisco, que tem como oradores Isabel Soares de Albergaria e o arquitecto Igor Espínola de França, investigadores do CHAM – Centro de Humanidades, FCSH. NOVA e Universidade dos Açores, informa uma nota enviada ao Igreja Açores pela organização.

Isabel Soares de Albergaria abordará o tema "Espaços religiosos: entre a arquitectura e o urbanismo" e o Igor Espínola de França o tema "Particularidades arquitectónicas da conventualidade feminina – exemplos da segunda Ordem Franciscana nos Açores".

A conferência, aberta ao público, é precedida de um momento musical pelo Coral de São José e pela organista Isabel Albergaria Sousa.

As comemorações têm o patrocínio do Presidente da República e do Presidente do Governo Regional dos Açores, sendo a Comissão de Honra presidida pelo Bispo de Angra, D. Armando Esteves Domingues. **I.A.**

Iniciativa da paróquia de São José reúne Isabel Soares de Albergaria e Igor França

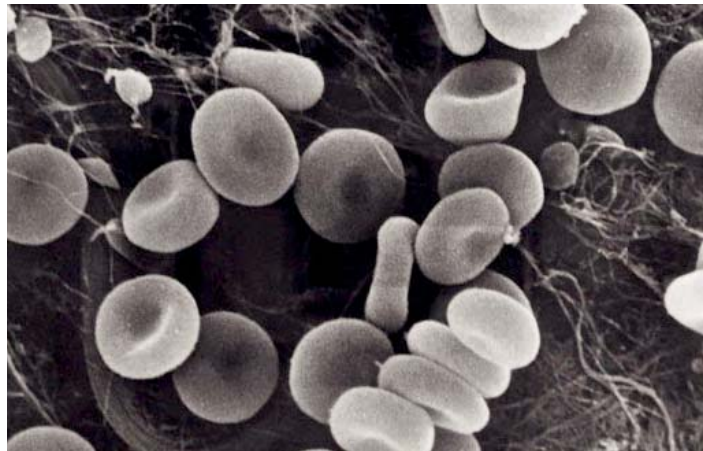
Terapias celulares mais suaves para cancro do sangue

Investigadores desenvolveram uma abordagem para "excluir" um sistema sanguíneo afectado pela leucemia e, ao mesmo tempo, construir um sistema novo e saudável com células-tronco do sangue de um doador.

Na revista Nature, a equipa relata os resultados promissores obtidos em experiências com animais e com células humanas em laboratório.

Em casos agressivos de leucemia, a única opção de cura é substituir o sistema sanguíneo doente por um saudável. Embora o transplante de células-tronco sanguíneas de doadores seja uma forma de tratamento perfeitamente implementada, é um processo difícil para os pacientes. Primeiro, a quimioterapia é usada para remover as células-tronco do sangue do próprio corpo, bem como a maioria das células sanguíneas. Só então os médicos assistentes administram ao paciente por via intravenosa as células-tronco de um doador adequado. Este procedimento está associado a efeitos colaterais e complicações potenciais.

A equipa liderada pelo professor Lukas Jeker, do Departamento de Biomedicina da Universidade de Basileia, adoptou uma abordagem diferente. Na Nature, a equipa descreve como todas as células sanguíneas podem ser removidas de uma pessoa que sofre de leucemia de maneira direccionada, enquanto um novo sistema sanguíneo é construído ao mesmo tempo. Os resultados representam a conclusão bem-sucedida de um projecto financiado pelo Conselho Europeu de Pesquisa.

O processo de desvanecimento funciona da seguinte forma: Anticorpos específicos acoplados a uma droga citotóxica reconhecem todas as células sanguíneas do corpo do paciente com base em uma estrutura superficial. Este marcador é comum a todos os diferentes tipos de células sanguíneas (saudáveis e doentes), mas não aparece em outras células do corpo. Pouco a pouco, o conjugado anticorpo-droga reconhece e destrói todas as células do sistema sanguíneo doente. Entretanto o paciente recebe um transplante de células sanguíneas novas e saudáveis de um doador adequado. Para evitar que os conjugados anticorpo-fármaco também ataquem as novas células estaminais do sangue, ou as células sanguíneas que produzem, os investigadores utilizam técnicas de engenharia genética para modificar as células estaminais do dador de uma forma direccionada. Especificamente, introduzem uma pequena alteração na molécula de superfície para que os anticorpos não reconheçam as novas células sanguíneas. Os investigadores referem-se a esta modificação direccionada das células estaminais do dador como "blindagem", porque actua como um escudo protector contra o tratamento do cancro.

Os dois primeiros autores do estudo, Simon Garaudé e Romina Matter-Marone, trabalharam com uma equipa interdisciplinar de bioinformáticos, bioquímicos, especialistas em engenharia genética e médicos da academia e da indústria para seleccionar a estrutura-alvo mais adequada – e a melhor modificação protectora para o processo de desbotamento – a partir da multiplicidade de moléculas de superfície nas células sanguíneas. A molécula escolhida, conhecida como CD45, mostrou-se extremamente promissora em testes em ratos e células humanas em laboratório.

"Precisávamos de uma molécula de superfície que aparecesse com aproximadamente a mesma frequência em todas as células sanguíneas, se possível, incluindo as células de leucemia, mas que não estivesse presente em outras células do corpo", explica Jeker. O CD45 atendia a esse requisito e, ao mesmo tempo, também era adequado para "blindagem" – em outras palavras, poderia ser modificado nas células-tronco do sangue do doador de tal forma que essas células ficassem protegidas do tratamento do cancro, mas a função de CD45 permaneceu completamente normal.

"A nova abordagem pode abrir caminho para novas opções de tratamento para pacientes cujo estado de saúde é incompatível com a quimioterapia necessária para o transplante de células estaminais", afirma a primeira autora conjunta, Romina Matter-Marone. Embora sejam necessários mais testes e optimização, o objectivo é que os ensaios clínicos iniciais comecem dentro de apenas alguns anos.

A "consola de mistura para sistemas sanguíneos" também abre outras possibilidades, como explica o primeiro autor conjunto Simon Garaudé: "Mostramos como células que são 'invisíveis' para um "removedor" de células sanguíneas podem ser usadas para substituir todo o sistema sanguíneo." Isto, é um passo importante em direcção a um sistema sanguíneo programável que também poderia assumir funções, por exemplo, para corrigir um defeito genético grave ou para conferir resistência a vírus específicos, como o HIV.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

Explorar a diversidade na divisão celular

A divisão celular é um dos processos mais fundamentais da vida. Das bactérias às baleias azuis, todos os seres vivos na Terra dependem da divisão celular para o crescimento, a reprodução e a sobrevivência das espécies. No entanto, existe uma diversidade notável na forma como diferentes organismos realizam este processo universal.

Um novo estudo do grupo Dey da EMBL Heidelberg e seus colaboradores, publicado recentemente na Nature, explora como diferentes modos de divisão celular evoluíram em parentes próximos de fungos e animais, demonstrando, pela primeira vez, a ligação entre o ciclo de vida de um organismo e a forma como suas células se dividem.

Apesar de partilharem um ancestral comum há mais de mil milhões de anos, os animais e os fungos são semelhantes em muitos aspectos. Ambos pertencem a um grupo mais amplo denominado "eucariotas" – organismos cujas células armazenam o seu material genético dentro de um compartimento fechado denominado "núcleo". Os dois diferem, no entanto, na forma como realizam muitos processos fisiológicos, incluindo o tipo mais comum de divisão celular – a mitose.

A maioria das células animais sofre mitose "aberta", na qual o envelope nuclear – a membrana de duas camadas que separa o núcleo do resto da célula – se rompe quando a divisão celular começa. No entanto, a maioria dos fungos utiliza uma forma diferente de divisão celular – chamada mitose "fechada" – na qual o envelope nuclear permanece intacto durante todo o processo de divisão. No entanto, muito pouco se sabe sobre por que ou como esses dois modos distintos de divisão celular evoluíram e que fatores determinam qual o modo predominantemente seguido por uma determinada espécie.

Esta questão chamou a atenção dos cientistas do Grupo Dey da EMBL Heidelberg, que investigam as origens evolutivas do núcleo e da divisão celular. "Ao estudar a diversidade entre os organismos e reconstruir como as coisas evoluíram, podemos começar a perguntar se existem regras universais que fundamentam o funcionamento desses processos biológicos fundamentais", disse Gautam Dey, líder do grupo EMBL Heidelberg.

Em 2020, durante o confinamento provocado pela COVID-19, um caminho inesperado para responder a esta questão surgiu das discussões entre o grupo de Dey e a equipa de Omaya Dudin no Instituto Federal Suíço de Tecnologia (EPFL), em Lausanne. Dudin é especialista em protistas marinhos – *Ichthyosporea*. Os *Ichthyosporea* estão intimamente relacionados com fungos e animais, com diferentes espécies mais próximas de um ou outro grupo na árvore genealógica evolutiva.

Os grupos Dey e Dudin, em colaboração com o grupo de Yannick Schwab na EMBL Heidelberg, decidiram investigar as origens da mitose aberta e fechada usando *Ichthyosporea* como modelo. Curiosamente, os investigadores descobriram que certas espécies de *Ichthyosporea* sofrem mitos e fechada, enquanto outras sofrem mitose aberta. Portanto, comparando e contrastando a sua biologia, eles poderiam obter *insights* sobre como os organismos se adaptam e usam esses dois modos de divisão celular.

Ao investigar de perto os mecanismos de divisão celular em duas espécies de Ichthyosporeans, os investigadores descobriram que uma espécie, S. arctica, favorece a mitose fechada, semelhante aos fungos. S. arctica também tem um ciclo de vida com um estágio multinucleado, onde existem muitos núcleos dentro da mesma célula – outra característica compartilhada com muitas espécies de fungos, bem como com os estágios embrionários de certos animais, como as moscas da fruta. Outra espécie, C. perkinsii, revelou-se muito mais parecida com um animal, dependendo da mitose aberta. Seu ciclo de vida envolve principalmente estágios mononucleados, onde cada célula possui um único núcleo.

"Estas descobertas levaram à conclusão de que a forma como as células animais realizam a mitose evoluiu centenas de milhões de anos antes dos animais. O trabalho, portanto, tem implicações directas para a nossa compreensão geral de como os mecanismos de divisão celular eucariótica evoluem e se diversificam no contexto de diversos ciclos de vida, e fornece um elemento-chave do quebra-cabeça das origens animais", disse Dey.

O estudo combinou experiência em filogenética comparativa, microscopia electrónica (do Grupo Schwab e da instalação central de microscopia electrónica (EMCF) na EMBL Heidelberg) e microscópica de expansão ulta-estrutural, uma técnica que envolve a incorporação de amostras biológicas em um gel transparente e sua expansão física. Além disso, Eelco Tromer, da Universidade de Groningen, na Holanda, e Iva Tolic, do Instituto Ruđer Bošković em Zagreb, Croácia, forneceram conhecimentos em genómica comparativa e geometria e biofísica do fuso mitótico, respectivamente.

Este estudo também demonstra a importância de ir além da pesquisa tradicional de organismos modelo ao tentar responder a questões biológicas amplas, e os *insights* potenciais que futuras pesquisas sobre sistemas ictiosporianos podem revelar. "O desenvolvimento dos ictiosporianos apresenta uma diversidade notável", disse Dudin. "Por um lado, várias espécies apresentam padrões de desenvolvimento semelhantes aos dos primeiros embriões de insectos, apresentando fases multinucleadas e celularização sincronizada. Por outro lado, C. perkinsiisofre divisão de clivagem, quebra de simetria e forma colónias multicelulares com tipos celulares distintos, semelhante à "visão canónica" dos primeiros embriões animais. Esta diversidade não só ajuda a compreender o caminho até aos animais, mas também oferece uma oportunidade fascinante para a embriologia comparativa fora dos animais, o que é, por si só, muito emocionante."

A interdisciplinaridade inerente ao projecto serviu não só como um bom teste para este tipo de investigação colaborativa, mas também para a formação pós-doutoral única proporcionada no EMBL.

Os grupos Dey, Dudin e Schwab também colaboram actualmente no projecto PlanExM, parte da expedição TREC – uma iniciativa liderada pelo EMBL para explorar e recolher amostras da biodiversidade ao longo das costas europeias. Com este projecto, bem como outros actualmente em curso, a equipa de investigação espera lançar mais luz sobre a diversidade da vida na Terra e a evolução dos processos biológicos fundamentais.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

Na Linha Da Frente: Memórias Do Dia D - RTP1

Senhora Do Mar - SIC

RTP Açores

06:01 70x7 - Ep. 21
06:27 Sociedade Civil T18 - Ep. 102
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 56
07:45 Zig Zag T20 - Ep. 57
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 114
09:53 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 99
10:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Duplas À Portuguesa - Ep. 5
13:48 Terra 4.0 T4 - Ep. 14
14:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 Roteiro Património Cultural Subaquático Dos Açores - Ep. 7
16:51 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 99
16:57 Açores Hoje - Ep. 108
17:51 Um Índio Em Pé De Guerra - Vida E Obra De António-Pedro Vasconcelos - Ep. 1
18:50 Palavra Pública - Ep. 4
19:40 Campanha Eleitoral - Eleições Europeias 2024 - Ep. 9
20:00 Telejornal Açores
20:38 1ª Fila - Ep. 18
20:50 Grande Debate - Ep. 4
22:04 Janela Indiscreta T16 - Ep. 21
22:52 Mar de Letras T16 - Ep. 15

RTP1

01:00 Janela Indiscreta T16 - Ep. 23
01:48 S.W.A.T: Força De Intervenção T3 - Ep. 1
02:29 Escrava Mãe - Ep. 81
03:28 Televendas
05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Hora Da Sorte - Lotaria Popular - Ep. 23
13:30 Escrava Mãe - Ep. 82
14:30 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:00 Eleições Europeias: Campanha Eleitoral 2024 - Ep. 11
18:15 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 Geografia Do Descontentamento
20:30 Joker T7 - Ep. 191
21:30 Na Linha Da Frente: Memórias Do Dia D
A 6 de junho de 1944 operadores de câmara e fotógrafos americanos, canadianos e britânicos desembarcaram nas praias da Normandia, ao lado dos 150 mil homens das forças aliadas. Cerca de 20 destes repórteres soldados eram britânicos. Foi-lhes pedido pelos serviços do exército que filmassem as partes da Operação Overlord cobertas pelas tropas britânicas.
22:30 Lusitânia - Ep. 1

RTP2

09:30 Terra: Histórias Da Cerâmica - Ep. 3
10:00 Terra Europa T1 - Ep. 31
10:25 Recordo a Piazza Fontana
12:00 Biosfera T22 - Ep. 20
12:30 Viva Saúde T10 - Ep. 19
12:55 Folha de Sala
13:00 Sociedade Civil T20 - Ep. 103
14:00 A Fé Dos Homens
14:30 Salto Mortal - Ep. 4
15:00 Águas Secretas da Natureza
16:00 Zig Zag
16:01 Os Contos do Lobito T1 - Ep. 63
16:10 Mush-Mush E Os Mushimelos - Ep. 24
16:20 Gigantosaurus T2 - Ep. 4
16:25 O Diário de Alice - Ep. 52
16:30 A Aldeia Encantada Do Pinóquio - Ep. 4
16:40 A Escola Encantada - Ep. 4
16:55 A Ovelha Choné T6 - Ep. 14
17:00 Primavera Sound Porto 2024 - Ep. 1
19:15 Campanha Eleitoral - Eleições Europeias 2024 - Ep. 9
19:30 Segredos Médicos de Lisboa - Ep. 7
19:35 Folha de Sala
19:40 Concorde: A História Não Contada - Ep. 2
20:30 Jornal 2
21:00 Hotel à Beira-Mar T2 - Ep. 7
21:50 Folha de Sala
21:55 A Noite Cairá

SIC

01:05 Cartaz - Ep. 5
02:00 Volante T29 - Ep. 12
02:15 Terra Brava - Ep. 216
02:40 Televendas
03:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 111
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 112
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 113
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta T10 - Ep. 105
15:00 Júlia T7 - Ep. 105
16:45 Morde & Assopra - Ep. 183
17:15 Terra E Paixão - Ep. 4
18:00 Tempo De Antena: Europeias 2024
18:15 Casados À Primeira Vista - Diários (Tarde) T1 - Ep. 21
19:00 Jornal Da Noite
21:00 Senhora Do Mar - Ep. 88
Joana Pedrosa é uma mulher que chega a uma praia na Ilha Terceira, a lutar pela vida. Aos 36 anos, e ao descobrir que está grávida, foge de um relacionamento abusivo.
22:00 Papel Principal - A Vingança - Ep. 60
22:45 Casados À Primeira Vista - Diários (Noite) T1 - Ep. 21

TVI

01:00 Big Brother XI: Ligação À Casa
01:15 Deixa Que Te Leve - Ep. 102
02:25 O Princípio da Incerteza
03:15 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:50 A Sentença
14:30 A Herdeira - Ep. 275
15:15 Goucha
16:30 Big Brother XI: Última Hora
18:00 Tempo De Antena: Eleições Europeias 2024
18:15 Big Brother XI: Diário (Tarde)
18:57 Jornal Nacional
20:15 Big Brother XI: Especial
20:45 Cacau - Ep. 107
21:45 Festa É Festa - Ep. 920
O dia a dia dos habitantes de Belavida, uma aldeia que este ano pretende ter a melhor festa de sempre! Não só porque a D. Corcovada faz 100 anos e merece uma grande comemoração, mas também porque se sabe que a TVI vai emitir a festa em direto. Albino e Tomé disputam a organização e a confusão está instalada.
22:45 Big Brother XI: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz
site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Provavelmente agora existe a tendência para manifestar atitudes impulsivas, mas tente controlar as suas emoções e adote uma postura equilibrada.

TOURO (21/04 a 20/05)

Atravessa uma fase de maior estabilidade em termos sentimentais e tudo indica que vai conseguir estabelecer um relacionamento bastante produtivo.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

A ocasião é oportuna para obter os resultados económicos desejados. É provável que esta seja uma conjuntura que lhe traga muitas alegrias e êxitos.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

O momento é oportuno para cuidar da sua saúde. Nesta perspetiva, procure melhorar o seu sistema alimentar e faça as habituais análises de rotina.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Durante este período de crescimento financeiro, podem surgir propostas ou até mesmo alguns projetos que tragam a entrada de dinheiro inesperado.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

É a altura favorável para prestar atenção à sua vida familiar e profissional.
Porém, uma amizade especial pode trazer-lhe conselhos muito sábios.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

No amor, pode conhecer alguém interessante na sua vida que aumente o seu ânimo. Esta é uma época que lhe pode proporcionar um excelente romance.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

Esperam-se excelentes novidades para si, que vão resolver algumas das suas dificuldades. No entanto, use sempre a sua energia de forma construtiva.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

Está confiante e capaz de contrariar as habituais rotinas desgastantes, mas mantenha a calma e afaste a tendência para exagerar no seu otimismo.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

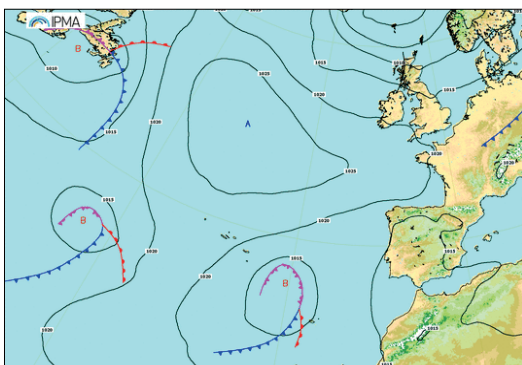
Esta é uma longa etapa em que podem surgir alguns desafios relacionados com o estrangeiro. Todavia, siga em frente e agarre as boas oportunidades.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

A sua capacidade de comunicar está bem evidente e vai conseguir expor as suas ideias com clareza. Contudo, continua a percorrer um ciclo difícil.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Necessita de alguém que lhe transmita conselhos sábios no sentido de procurar renovar a sua vida. Agora desenvolva novas ideias e a novos sonhos.

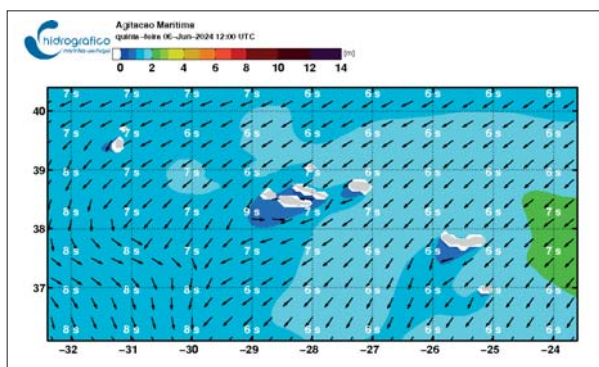
Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria | Frente quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | A Centro de Alta Pressão | B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL
Períodos de céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros fracos na madrugada.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para leste.

ESTADO DO MAR
Mar de pequena vaga.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 19ºC

GRUPO CENTRAL
Períodos de céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros na madrugada e manhã.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 19ºC

GRUPO ORIENTAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas a partir da tarde. Aguaceiros na madrugada e manhã. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada na madrugada. Vento nordeste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 60 km/h, tornando-se bonançoso (10/20 km/h) para o fim do dia.

ESTADO DO MAR
Mar cavado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas nordeste de 1 metro, aumentando para 2 a 3 metros. Temperatura da água do mar: 20ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Central
R. Marquês da Praia e Monfort 1 7
Telefone: 296 286 025

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara* ***(de Quarta-feira à sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas)****, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11:30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 15:10
Lisboa: 07:30, 16:35, 20:55
Porto: 14:00, 21:00
Toronto: --
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 10:50
Lisboa: 08:25, 09:50, 16:10, 21:50
Porto: 08:20, 15:20
Toronto: --
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 13:25, 20:05
Corvo: 16:10
Horta: 16:20, 21:10
Pico: 09:50, 12:40, 19:00
São Jorge: 15:25
Santa Maria: 07:55, 17:20, 20:35
Terceira: 07:15, 13:30, 13:40, 20:00, 21:25

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:30, 13:55, 16:40
Corvo: 08:50
Horta: 14:05
Pico: 07:30, 10:20, 16:50
São Jorge: 13:10
Santa Maria: 06:30, 15:55, 19:10
Terceira: 07:15, 07:45, 14:15, 19:30, 21:05

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:50, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 20:05

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

MONTE BRASIL – Na Praia da Vitória largando para Lisboa
PONTA DO SOL – Em Leixões
S. JORGE – Nas Velas largando para o Pico
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

INSULAR - Na Graciosa largando para Pico
LAURA S - Em viagem para Ponta Delgada

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em Ponta Delgada, largando para Praia da Vitória
FURNAS – Em Lisboa

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS - Sem informação

EFEMÉRIDES

2009 - Os bens do ex-presidente do Banco Privado Português, João Rendeiro, são arrestados e as suas contas, como as de outros ex-gestores do banco, são congeladas "por suspeita de fraude fiscal".
- Morre Jean Dausset, imunologista francês, Nobel da Medicina 1980. Tinha 92 anos.
- Telma Monteiro e Joana Ramos vencem Taça do Mundo de Judo. Leandra Freitas fica em 3.º lugar.
2012 - O Ministério da Educação e Ciência divulga o novo Estatuto do Aluno, que proíbe a recolha ou difusão não autorizada de imagens recolhidas pelos estudantes em todas as atividades escolares.
- Morre, aos 82 anos, Hermínio Almeida Marvão, conhecido antifascista. Almeida Marvão pertenceu à Direção-Central do MUD-Juvenil e foi preso político durante quatro anos e meio.
2013 - O Governo aprova em Conselho de Ministros duas propostas de lei que definem o alargamento do horário de trabalho de 35 para 40 horas semanais e a mobilidade especial.
- O Governo decide em Conselho de Ministros demitir gestores de empresas públicas que estiveram envolvidos em contratos 'swap' especulativos na CP, Metro de Lisboa, Carris, Metro do Porto, STCP e EGREPP.
2016 - Isabel dos Santos, filha do Presidente de Angola, José Eduardo dos santos, assume a presidência do Conselho de Administração da Sonangol, renunciado aos conselhos de administração da NOS, banco BIC e Efacec.
2017 -- Morre, aos 82 anos, Adnan Khashoggi, multimilionário saudita e vendedor de armas.

Este é o centésimo quinquagésimo sétimo dia do ano. Faltam 208 dias para o termo de 2018.

Pensamento do dia: "A solidão mostra o original, a beleza ousada e surpreendente. E também mostra o avesso, o desproporcionado, o absurdo e o ilícito". Thomas Mann (1875-1955), escritor alemão, Prémio Nobel da Literatura.

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Guerra Civil - 2D
Seg. a Qua.: 21:50

Revolução (Sem) Sangue - 2D
Seg. a Qua.: 19:30

Spy X Family Código: Branco - 2D
Seg a Qua.: 17:10

A Grande Viagem 2: Entrega Especial VP*
Seg. a Qua.: 15:30

Godzilla x Kong: O Novo Império - 2D
Seg. a Qua.: 19:20

O Panda do Kung Fu 4 - 2D
Seg. a Qua.: 17:20

***VP = Versão Portuguesa**

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

7:56 - Baixa-mar
1:49 - Preia-mar
20:27 - Baixa-mar
14:14 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

EL YIYO
8 DE JUNHO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 130.000.000
Último Sorteio 04/06/2024
6 7 9 14 43 + 3 4

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 31/05/2024
ZLQ 25235

Totoloto
Próximo Sorteio Quarta-Feira
€ 13.500.000
Último Sorteio 01/06/2024
2 16 17 32 40 + 5

Lotaria clássica
Próxima Extracção 10/06/2024
€ 600.000
Última Extracção 03/06/2024
1º PRÉMIO 40391

Lotaria popular
Próxima Extracção 06/06/2024
€ 75.000
Última Extracção 30/05/2024
1º PRÉMIO 47134

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 23.000
Último Concurso 02/06/2024
X21 111 212 1XXX 2

Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz- **Chefe de Redacção:** Nélia Câmara - **Redacção:** Marco Sousa; Carlota Pimentel - **Correio Económico: Coordenador** - Óscar Rocha; **Colaboradores:** António Pedro Costa - **Fotografia:** Pedro Monteiro - **Revisão:** Rui Leite Melo - **Paginação, Composição e Montagem:** João Sousa (Coordenação); Luís Craveiro; **Marketing e Publicidade:** Madalena Oliveirinha: **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral; Vasco Garcia; João Carlos Abreu; António Pedro Costa; Álvaro Dâmaso; Gualter Furtado; Carlos Rezendes Cabral; Eduardo de Medeiros; Pedro Paulo Carvalho da Silva; João Carlos Tavares; Carlos A.C. César; Teófilo Braga; Fernando Marta, Sónia Nicolau; Alberto Ponte; Arnaldo Ourique; José Manuel Monteiro da Silva; José Maria C. S. André; Sérgio Rezendes; Khol de Carvalho; João Luís de Medeiros; António Benjamim; Luís Anselmo; Beja Santos; Mário Moura; Mário Chaves Gouveia; Maria do Carmo Martins; Áurea Sousa; Paulo Medeiros; Jerónimo Nunes; Armando Mendes; Isaura Ribeiro; Helena Melo; Osvaldo Silva; Ricardo Teixeira; José Luís Tavares; Judith Teodoro.

Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: Redacção: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

6 de Junho de 2024
Fundado em 1920
www.correiodosacores.pt
Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

novobanco dos Açores reinaugura a agência de Vila Franca do Campo

Depois da inauguração do balcão de Angra de Heroísmo ter, em 2021, dado início ao projecto de remodelação dos balcões do novobanco dos Açores, com a reinauguração da agência de Vila Franca do Campo, a 4 de Junho, o novobanco dos Açores dá continuidade a este projecto, numa cerimónia que contou com a presença de colaboradores, Administração, clientes, parceiros e entidades locais.

Esta, que é já a nona reinauguração desde que se iniciou o processo de remodelação, em pouco mais de um ano, teve lugar depois das intervenções nas agências de Vila do Porto, do Espaço de Atendimento e de Negócios no Hospital do Divino Espírito Santo, do Edifício Sede, das Agências da Madalena, Horta, Antero de Quental, Praia da Vitória e Arrifes.

Actualmente, estão a ser preparados os processos para se concretizar também as remodelações nos balcões de Rabo de Peixe, Nordeste e Ribeira Grande, últimas três unidades a intervir, para que, desta forma, se contemple toda a rede comercial do novobanco dos Açores.

No ano em que se completam 40 anos da inauguração deste espaço, em 1984, na altura o terceiro balcão da Caixa Económica da Misericórdia de Ponta Delgada, a agência de Vila Franca do Campo, depois das obras de intervenção a que foi sujeita, dispõe agora, à semelhança da rede já intervencionada, de um espaço totalmente recriado, contemporâneo e disruptivo com a forma tradicional de se fazer banca, num contexto de uma nova forma de receber, onde os clientes são, efectivamente, o centro da actividade.

Nesta cerimónia foi, também, enfocado que neste percurso de transformação está, igualmente, a ser impulsionada, em toda a rede do novobanco dos Açores, uma enorme aposta na desmaterialização de processos, que vem dar ainda mais corpo a este projecto de modernização e que permite concretizar, já hoje, a larga maioria das operações, sem recurso a qualquer papel.